

CENÁRIOS E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E SOCIAIS 2018-2019

Nicolino Trompieri Neto e Cláudio André Nogueira



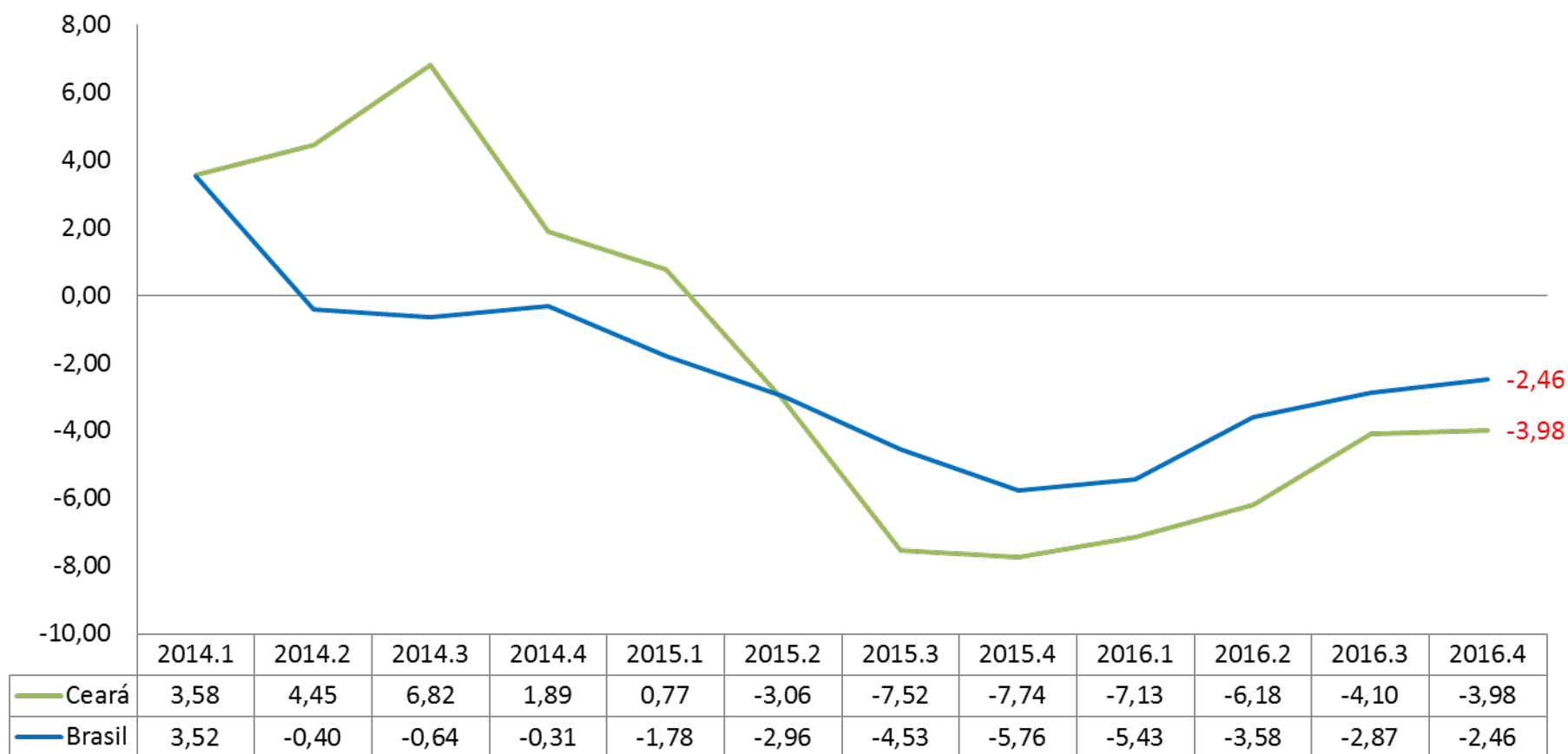
GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ



1. DESEMPENHO E PERSPECTIVAS DA ECONOMIA CEARENSE



Gráfico 1.1 - Taxa de Crescimento Trimestral do PIB – Ceará e Brasil – 2014.1-2016.4

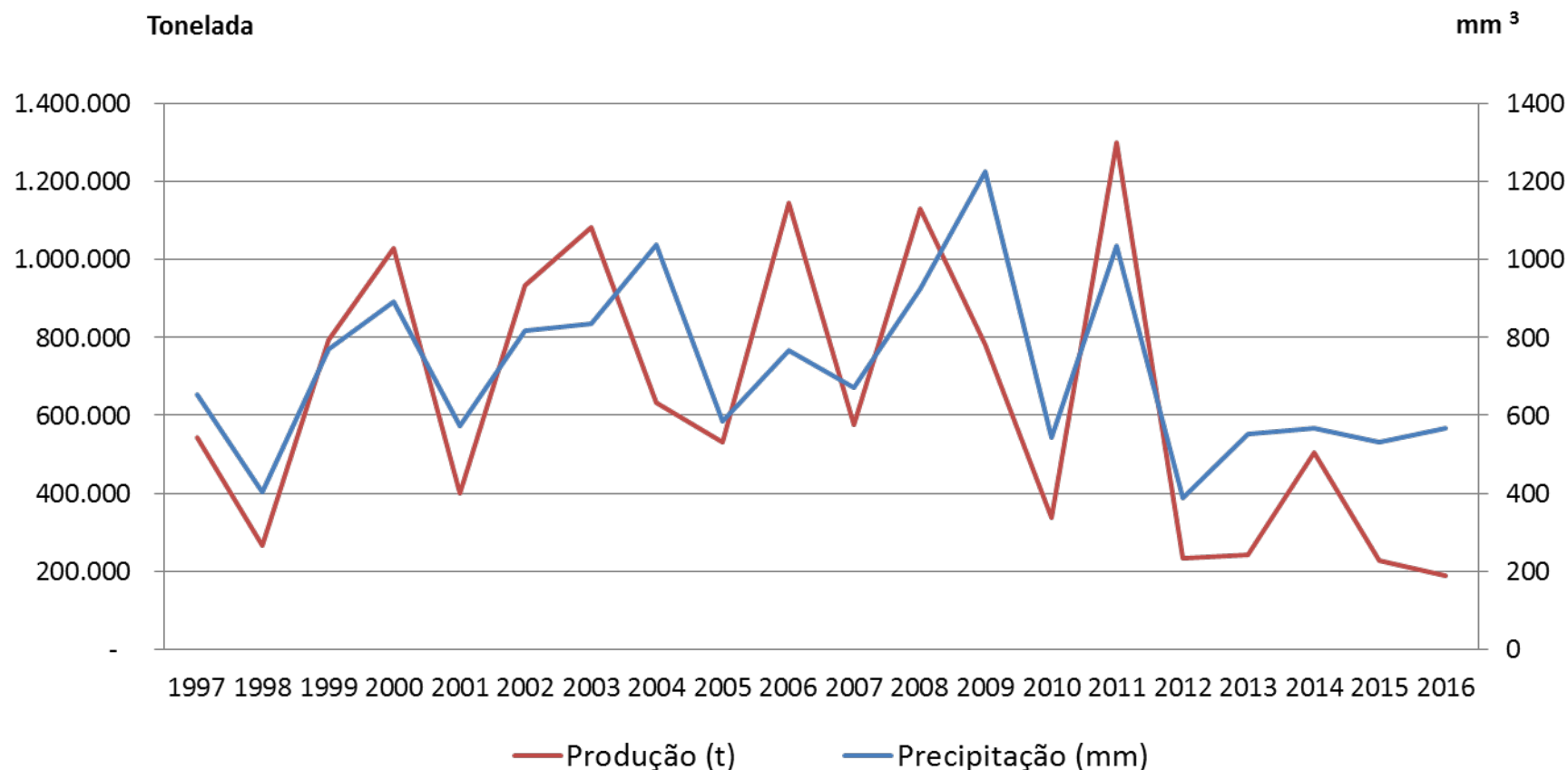


A Crise Econômica Brasileira iniciou-se no segundo trimestre de 2014, enquanto que no Ceará o início foi no segundo trimestre de 2015.

Fonte: IBGE e IPECE Elaboração: IPECE.

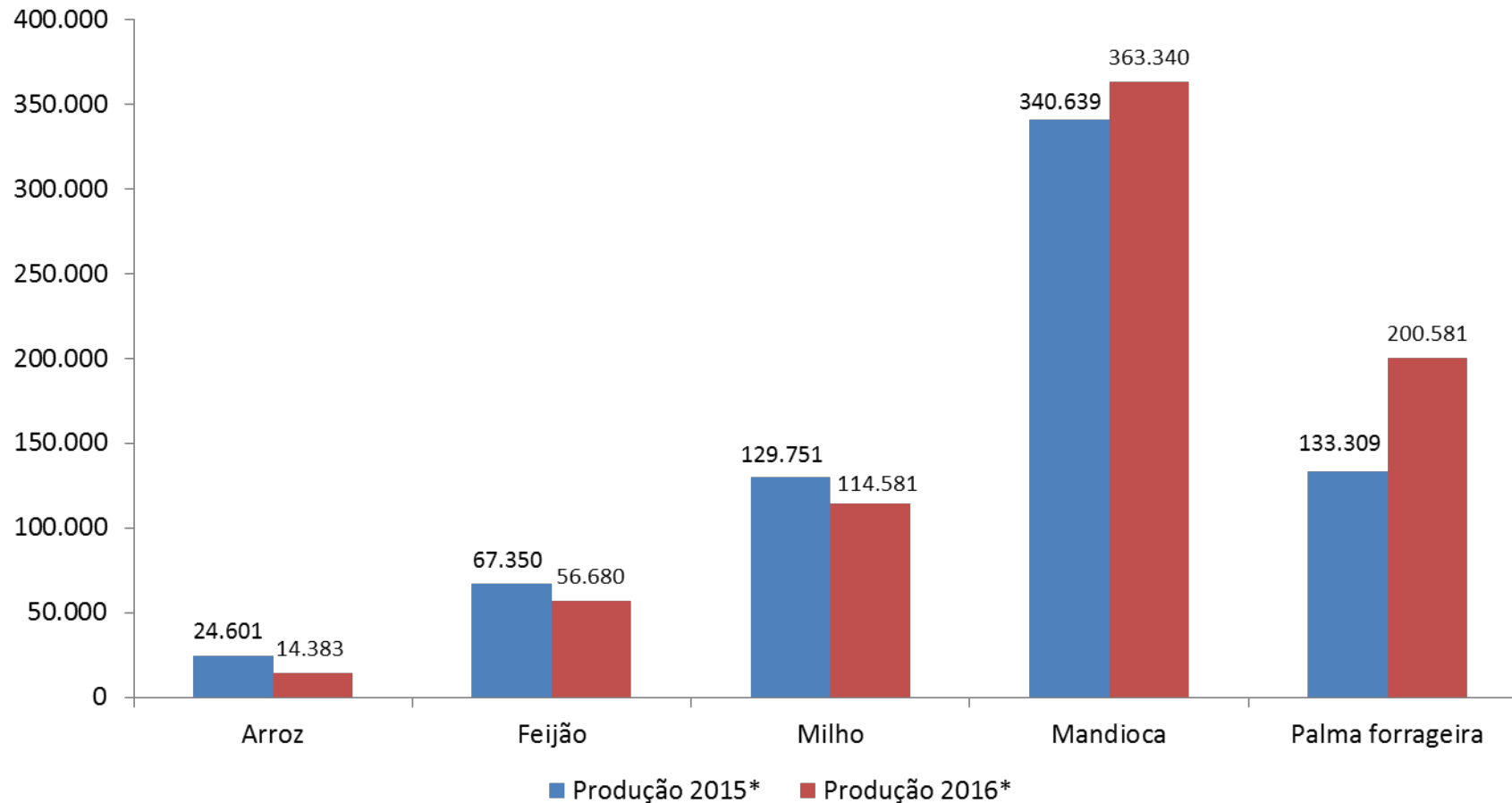


Gráfico 1.2 – Produção de grãos e pluviosidades observadas – Ceará – 1997-2016



A produção de grãos dos últimos cinco anos foi a menor desde 1997, com destaque para o ano de 2016 que registrou a menor quantidade de produção da série, com apenas 187.960 toneladas.

Gráfico 1.3 – Produção obtida e estimativa de grãos e outras culturas (em toneladas) – Ceará – 2015-2016



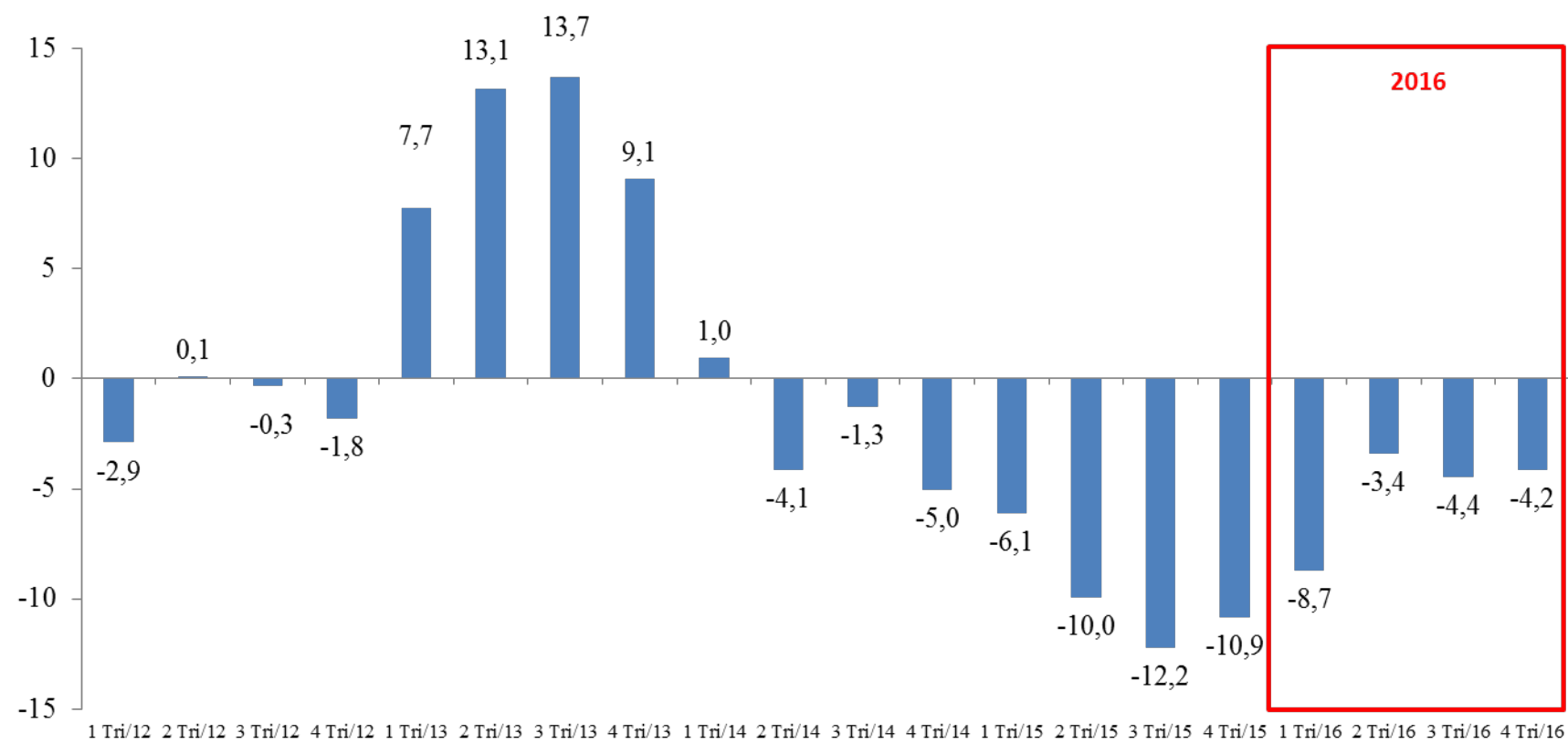
As produções de milho, feijão e arroz experimentaram redução em 2016 comparada ao ano de 2015. a palma forrageira vem sendo muito utilizado como alimento para os rebanhos do estado.

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: (*) O valor de 2015 refere-se aos valores da produção obtida e o valor de 2016 corresponde a estimativa.



Gráfico 1.4 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2012.1 a 2016.4

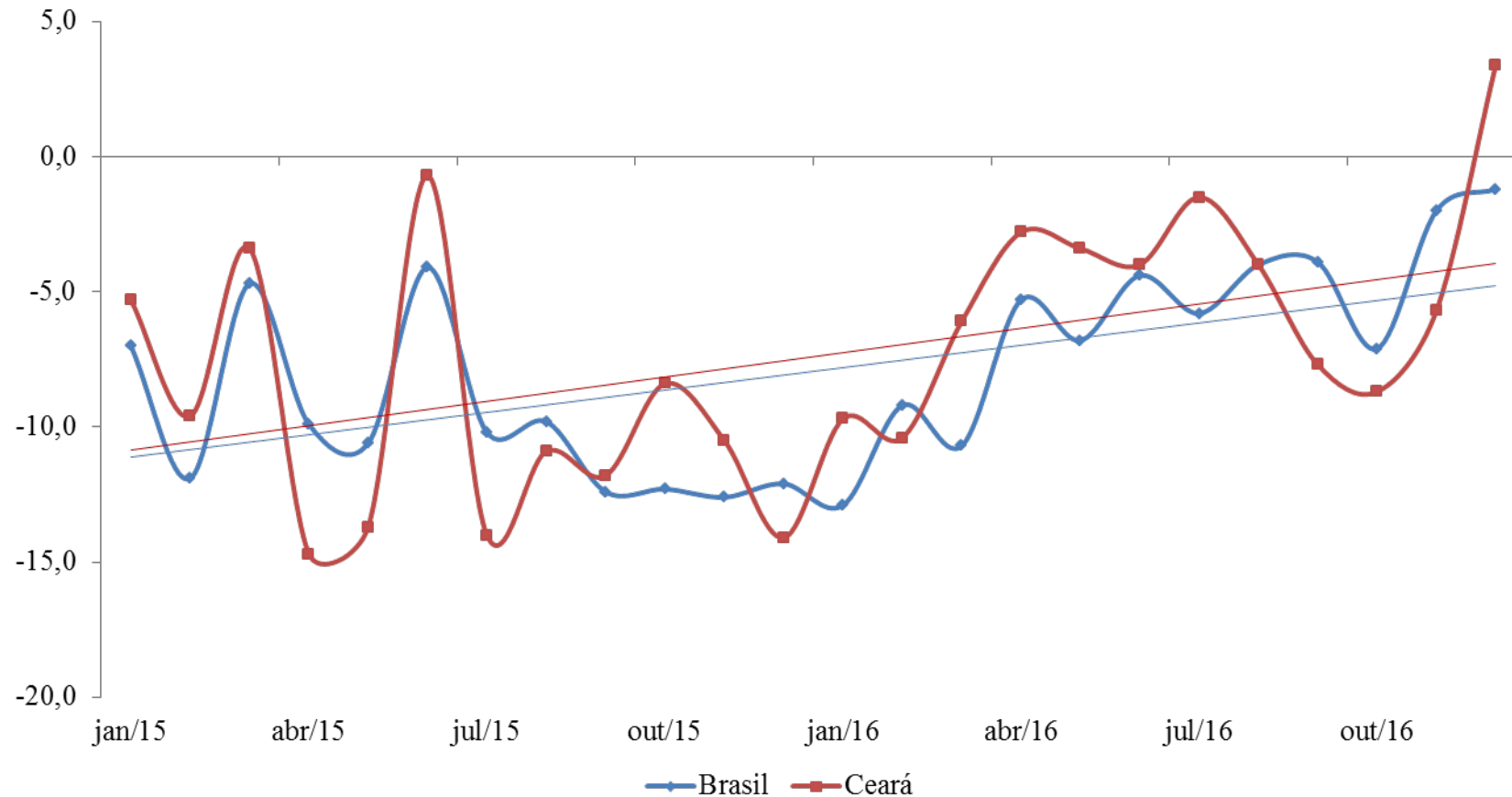


A persistência dos resultados negativos, ratifica a gravidade do quadro atual e a dificuldade da indústria em reencontrar o crescimento da produção, mas não deixa de ser positivo que o ritmo de queda tenha se tornado relativamente mais lento no movimento trimestre a trimestre.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: IPECE.
Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.



Gráfico 1.5 – Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil - Jan/2015- Dez/2016



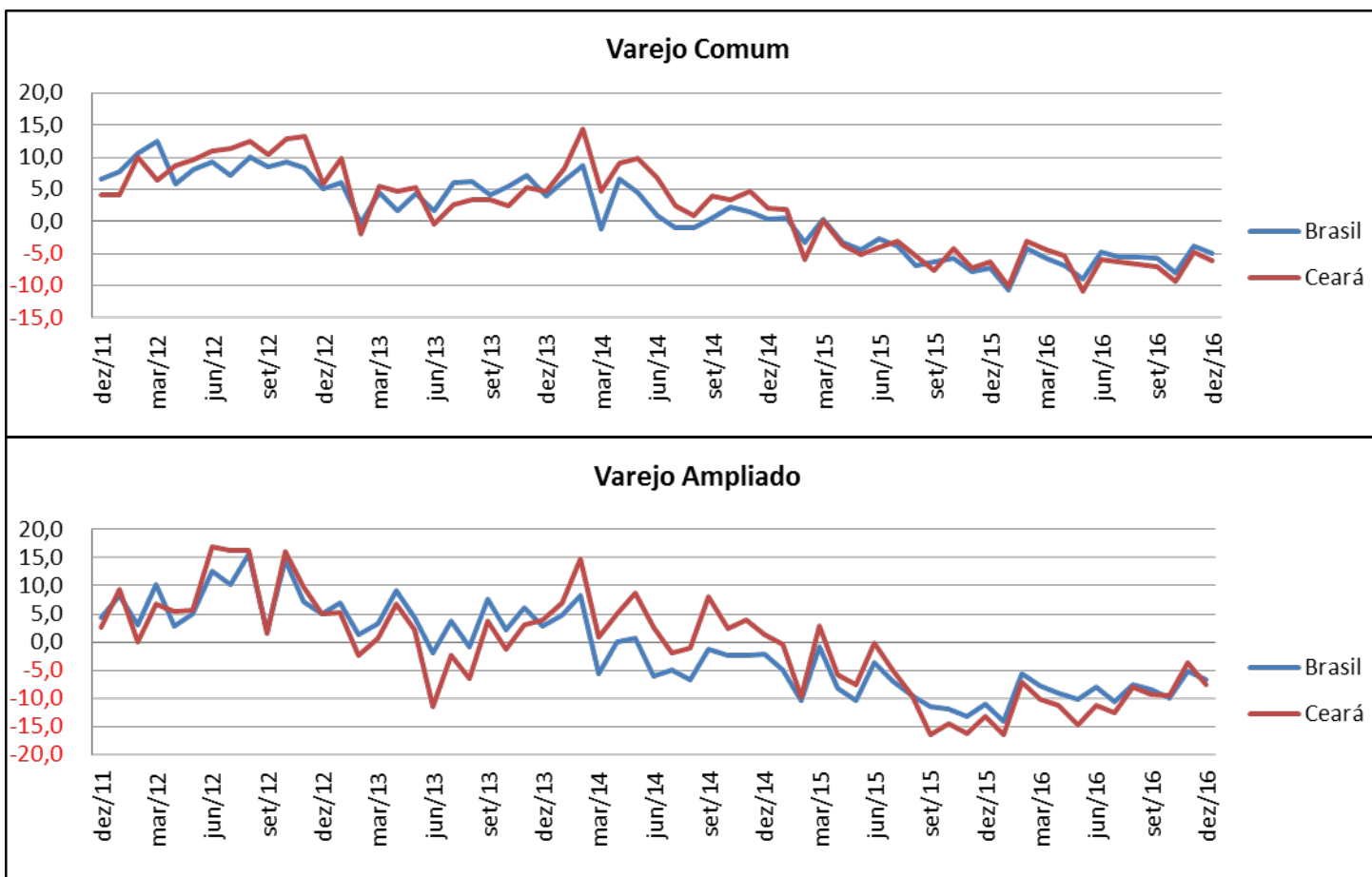
O ano de 2016, apesar dos resultados negativos, termina melhor do que o ano de 2015. Em conjunto, a indústria de transformação no Ceará reduziu de forma relevante as perdas em relação a 2015 e passou a apresentar resultados positivos na margem, que podem ser percebidos como sinais iniciais de uma retomada mais consistente para os próximos meses.

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. As linhas retas indicam tendência de comportamento dos dados no período considerado.

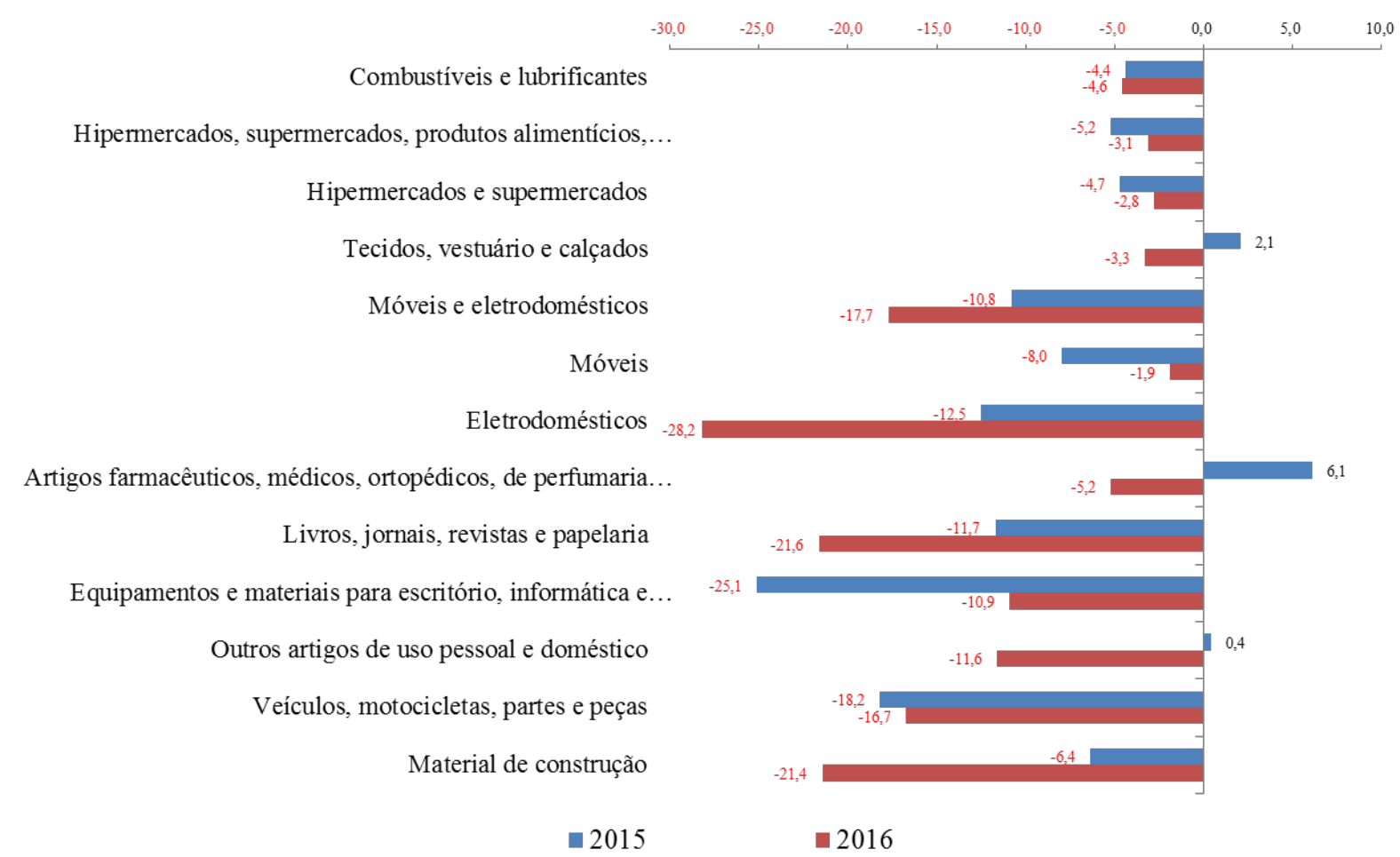


Gráfico 1.6 – Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2011 a dezembro/2016 (%)



A partir de 2010, o varejo comum cearense vem apresentando uma trajetória de desaceleração de sua taxa de crescimento, passando a registrar queda pela primeira vez no acumulado do primeiro semestre do ano de 2015, acompanhando o comportamento das vendas nacionais.

Gráfico 1.7 – Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2015 e 2016 (%)



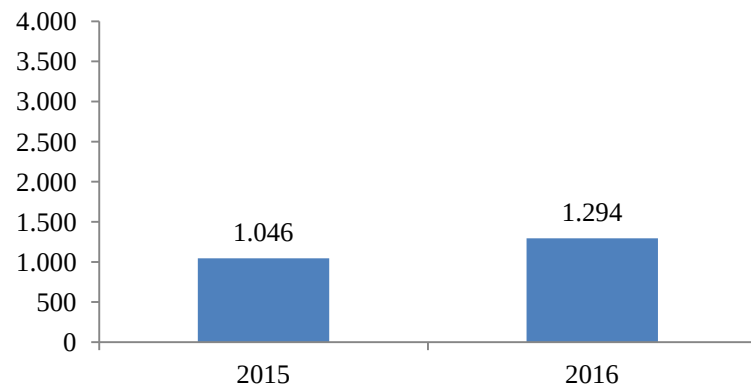
Nota-se que todas as treze atividades pesquisadas apresentaram queda superior em 2016, na comparação com 2015.

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

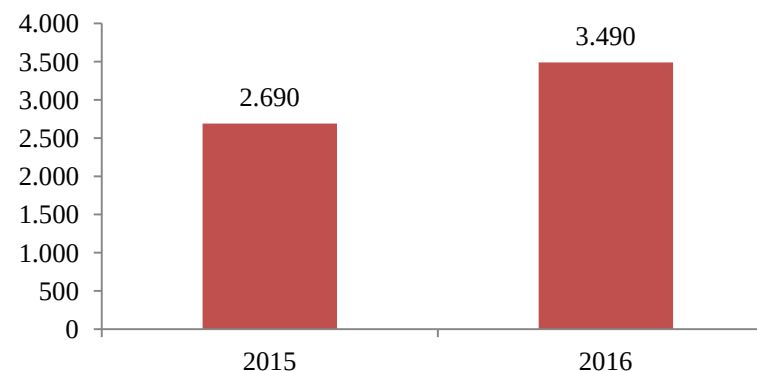


Gráfico 1.8 – Valor das Exportações, Importações, Saldo da Balança Comercial e do Fluxo de Comércio Exterior Cearense – 2015 e 2016 (US\$ Milhões FOB)

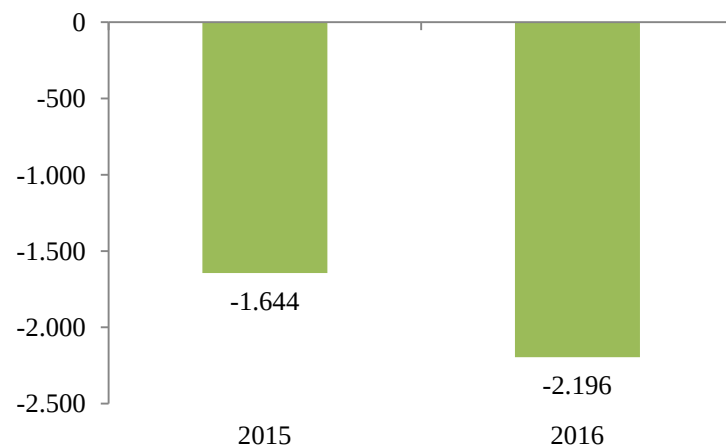
Exportações



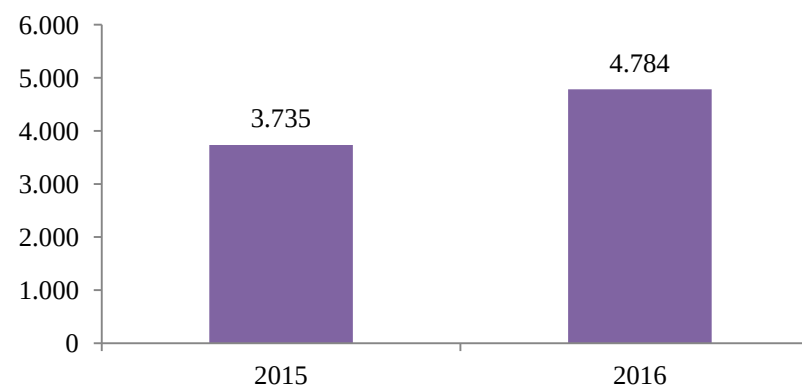
Importações



Saldo



Corrente de Comércio



As exportações cearenses registraram um valor de US\$ 1,29 bilhão em 2016. Já as importações registraram o valor de US\$ 3,49 bilhões. Com isso, o saldo da balança comercial cearense ficou ainda mais negativo em US\$ 2,19 bilhões e a corrente de comércio, dado pela soma das exportações e importações, ultrapassou US\$ 4,78 bilhões, ambos em 2016.

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.



Tabela 1.1 – Vinte Principais Grupos de Produtos Exportados - Ceará - 2015 e 2016

Grupos de Produtos Exportados	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Calçados e suas partes	283.541.093	27,1	290.800.034	22,5	2,6
Produtos Metalúrgicos	19.214.925	1,8	197.152.711	15,2	926,0
Couros e Peles	162.030.478	15,5	145.690.821	11,3	-10,1
Castanha de caju	85.092.946	8,1	103.206.128	8,0	21,3
Frutas (Exceto Castanha de caju)	118.932.642	11,4	99.378.636	7,7	-16,4
Produtos Ind. de Alimentos e Bebidas	70.431.919	6,7	87.985.593	6,8	24,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	36.067.993	3,4	69.840.222	5,4	93,6
Ceras Vegetais	64.615.241	6,2	56.286.195	4,3	-12,9
Têxteis	46.510.591	4,4	48.742.523	3,8	4,8
Lagosta	39.337.617	3,8	37.040.015	2,9	-5,8
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	13.377.050	1,3	17.871.998	1,4	33,6
Consumo de Bordo	18.464.471	1,8	14.476.134	1,1	-21,6
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	6.072.761	0,6	6.768.127	0,5	11,5
Mel Natural	7.012.759	0,7	4.857.761	0,4	-30,7
Produtos Ind. Química	2.352.685	0,2	3.851.674	0,3	63,7
Vestuário	3.434.669	0,3	3.726.222	0,3	8,5
Embarcações e estruturas flutuantes	718	0,0	2.800.000	0,2	---
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	1.688.371	0,2	1.950.391	0,2	15,5
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0	0,0	1.600.000	0,1	---
Plásticos, Borrachas e suas obras	1.633.850	0,2	1.401.972	0,1	-14,2
Principais Produtos (20 Maiores)	979.812.779	93,7	1.195.427.157	92,4	22,0
Demais Produtos	65.972.303	6,3	98.708.546	7,6	49,6
Ceará	1.045.785.082	100,0	1.294.135.703	100,0	23,7

O principal grupo de produtos exportado cearense foram os Calçados e suas partes com participação de 22,5% no valor total exportado pelo estado do Ceará. Em seguida aparecem Produtos Metalúrgicos (15,2%); Couros e Peles (11,3%); Castanha de caju (8,0%) e Frutas (7,7%). Estes cinco principais produtos registraram uma participação conjunta de 64,6% da pauta de exportações cearense em 2016.



Tabela 1.2 – Vinte Principais Países de Destino das Exportações Cearenses – 2015 e 2016

Países	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Estados Unidos	244.815.625	23,4	301.633.199	23,3	23,2
Argentina	61.908.376	5,9	119.327.169	9,2	92,7
Alemanha	59.933.671	5,7	91.241.121	7,1	52,2
Países Baixos (Holanda)	82.769.887	7,9	68.720.947	5,3	-17,0
Hungria	43.365.727	4,1	57.029.883	4,4	31,5
México	27.082.389	2,6	53.528.419	4,1	97,7
Turquia	1.079.609	0,1	51.825.482	4,0	4.700,4
Itália	48.629.339	4,7	48.292.900	3,7	-0,7
Reino Unido	52.480.223	5,0	46.337.649	3,6	-11,7
Tailândia	3.925.624	0,4	36.756.259	2,8	836,3
China	45.085.974	4,3	33.153.249	2,6	-26,5
Espanha	28.751.371	2,7	27.262.960	2,1	-5,2
Paraguai	30.752.947	2,9	25.680.987	2,0	-16,5
Colômbia	27.331.421	2,6	23.245.602	1,8	-14,9
Taiwan (Formosa)	5.585.834	0,5	21.983.502	1,7	293,6
Canadá	16.918.703	1,6	16.923.333	1,3	0,0
França	11.326.684	1,1	16.214.997	1,3	43,2
Tcheca, República	170.825	0,0	15.162.573	1,2	8.776,1
Indonésia	1.834.334	0,2	14.833.609	1,1	708,7
Peru	13.976.104	1,3	14.282.602	1,1	2,2
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	807.724.667	77,2	1.083.436.442	83,7	34,1
<i>Demais Países</i>	238.060.415	22,8	210.699.261	16,3	-11,5
Total	1.045.785.082	100,0	1.294.135.703	100,0	23,7

Os Estados Unidos despontaram novamente como principal destino da pauta de exportações cearenses no ano de 2016, tendo registrado participação de 23,3%. Outros importantes destinos das vendas estaduais no mesmo ano foram: Argentina (9,2%); Alemanha (7,1%); Holanda (5,3%); e Hungria (4,4%). A exportação conjunta para esses cinco países foi de 49,3% do valor total das vendas externas cearenses.



Tabela 1.3 – Vinte Principais Países de Origem das Importações Cearenses – 2015 e 2016

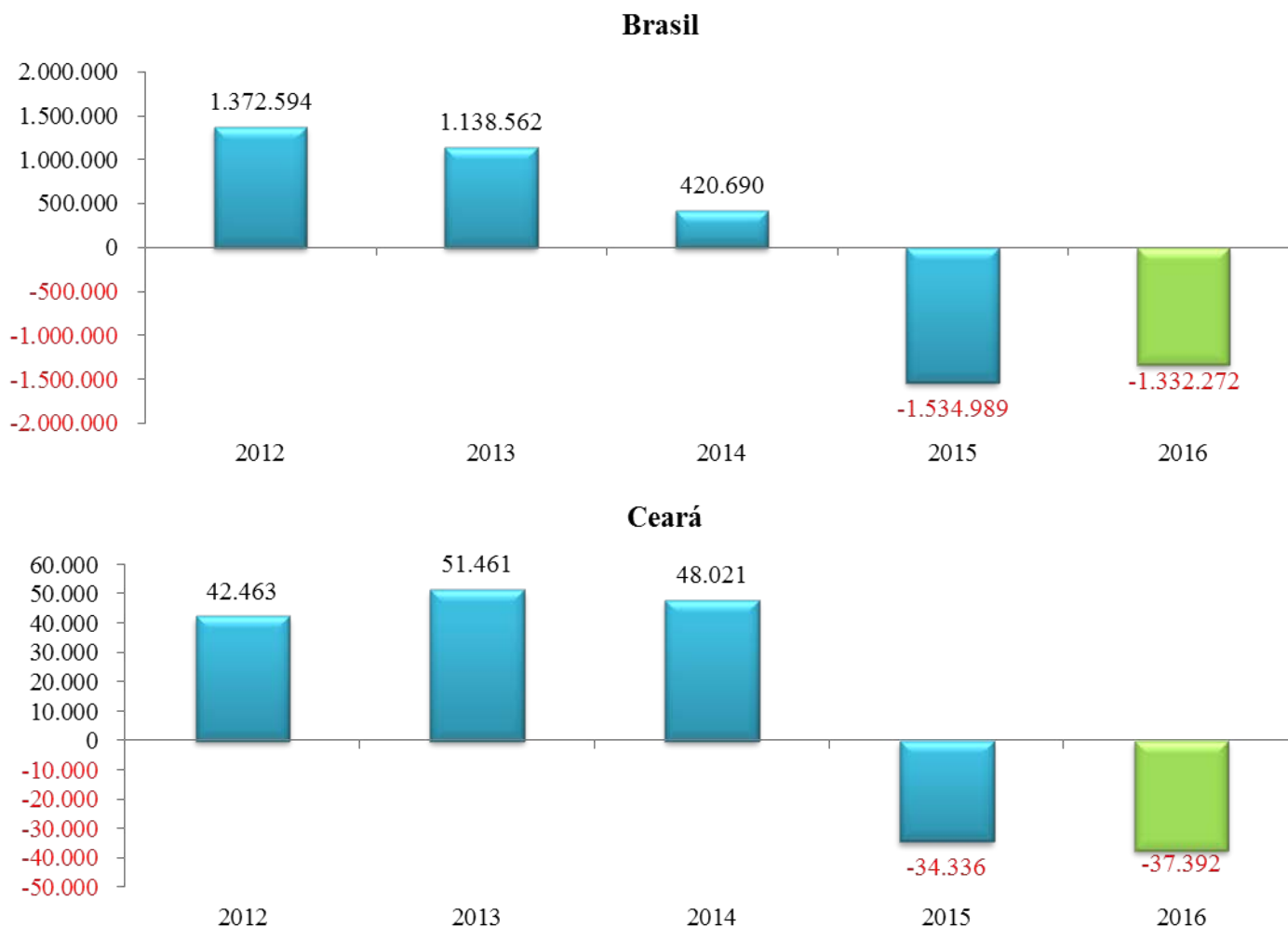
Países	2015		2016		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Coréia do Sul	111.268.674	4,1	1.258.662.839	36,1	1.031,2
China	585.353.690	21,8	518.912.616	14,9	-11,4
Estados Unidos	136.543.892	5,1	255.790.389	7,3	87,3
Alemanha	91.788.919	3,4	201.709.800	5,8	119,8
Áustria	19.287.979	0,7	163.783.380	4,7	749,1
Colômbia	194.149.089	7,2	135.841.067	3,9	-30,0
Argentina	174.266.046	6,5	134.783.880	3,9	-22,7
Espanha	145.117.594	5,4	104.006.153	3,0	-28,3
Nigéria	114.247.750	4,2	80.319.683	2,3	-29,7
Austrália	18.344.430	0,7	68.636.742	2,0	274,2
Noruega	154.502.101	5,7	45.790.549	1,3	-70,4
Indonésia	58.477.605	2,2	42.879.440	1,2	-26,7
Índia	69.135.092	2,6	39.398.712	1,1	-43,0
Catar	119.829.718	4,5	39.021.115	1,1	-67,4
Itália	33.842.476	1,3	27.717.612	0,8	-18,1
Reino Unido	7.256.845	0,3	27.253.026	0,8	275,5
Taiwan (Formosa)	32.144.409	1,2	26.411.445	0,8	-17,8
Uruguai	21.135.632	0,8	26.326.934	0,8	24,6
Canadá	68.359.049	2,5	25.527.163	0,7	-62,7
Dinamarca	13.796.165	0,5	23.608.294	0,7	71,1
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	2.168.847.155	80,6	3.246.380.839	93,0	49,7
<i>Demais Países</i>	520.745.348	19,4	243.495.685	7,0	-53,2
Total	2.689.592.503	100,0	3.489.876.524	100,0	29,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A Coreia do Sul passou a ser o principal país de origem da pauta de importações cearenses em 2016, tendo registrado participação de 36,1% do valor importado pelo estado. Outros importantes países participantes das compras externas locais foram: China (14,9%); Estados Unidos (7,3%); Alemanha (5,8%); e Áustria (4,7%). A exportação conjunta para esses cinco países foi de 68,7% do total das compras externas do estado.



Gráfico 1.9 – Evolução do saldo de empregos celetistas – Acumulado do ano até o 4º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Ceará



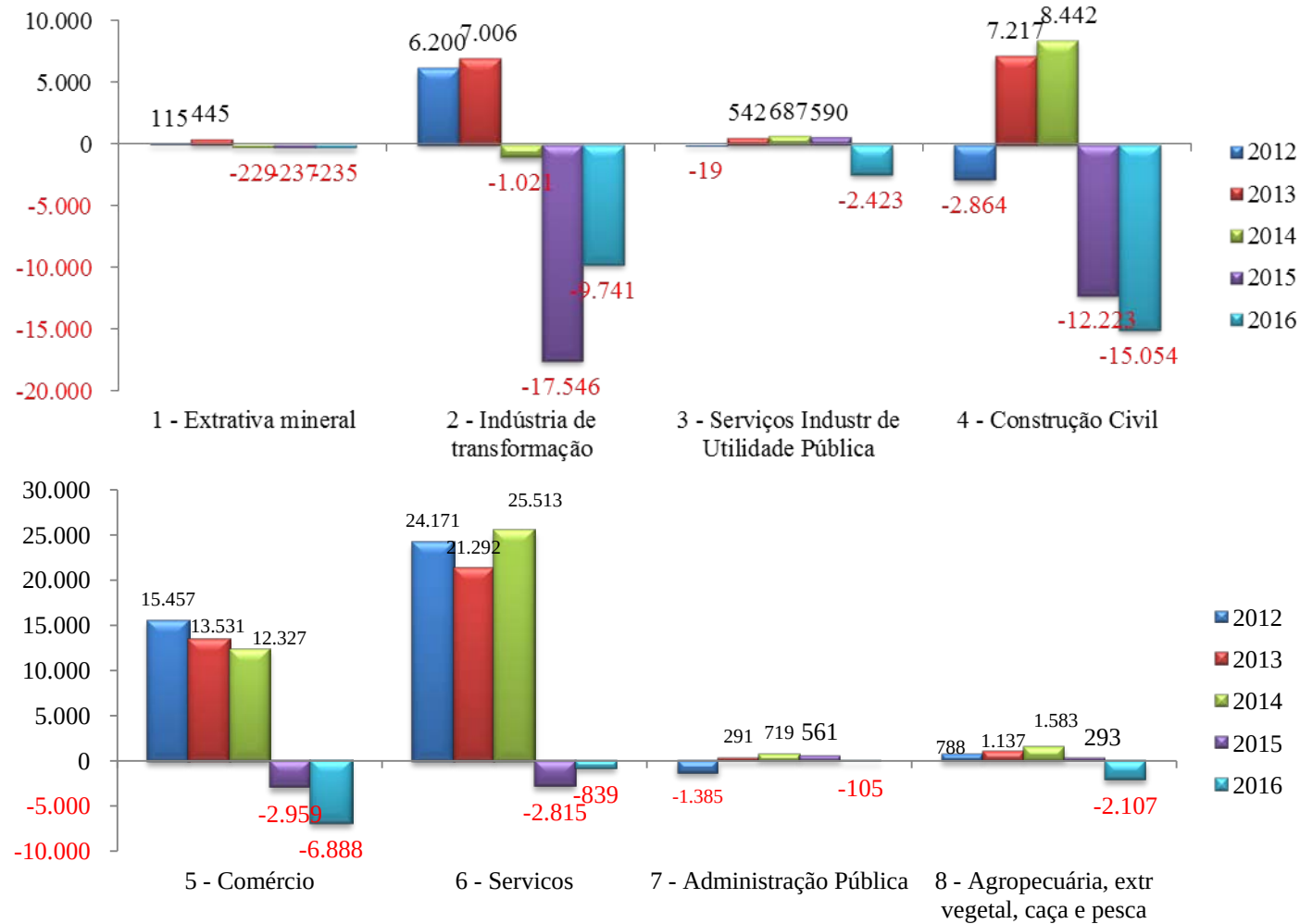
O fechamento de vagas para o estado do Ceará em 2016 (-37.392 vagas), foi superior à registrada em 2015 (-34.336 vagas), revelando que os efeitos da crise foram mais intensos no último ano.

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.



Gráfico 1.10 – Evolução anual do saldo de empregos celetistas por setores – Acumulado do ano até o 4º trimestre/2012 a 2016 – Ceará



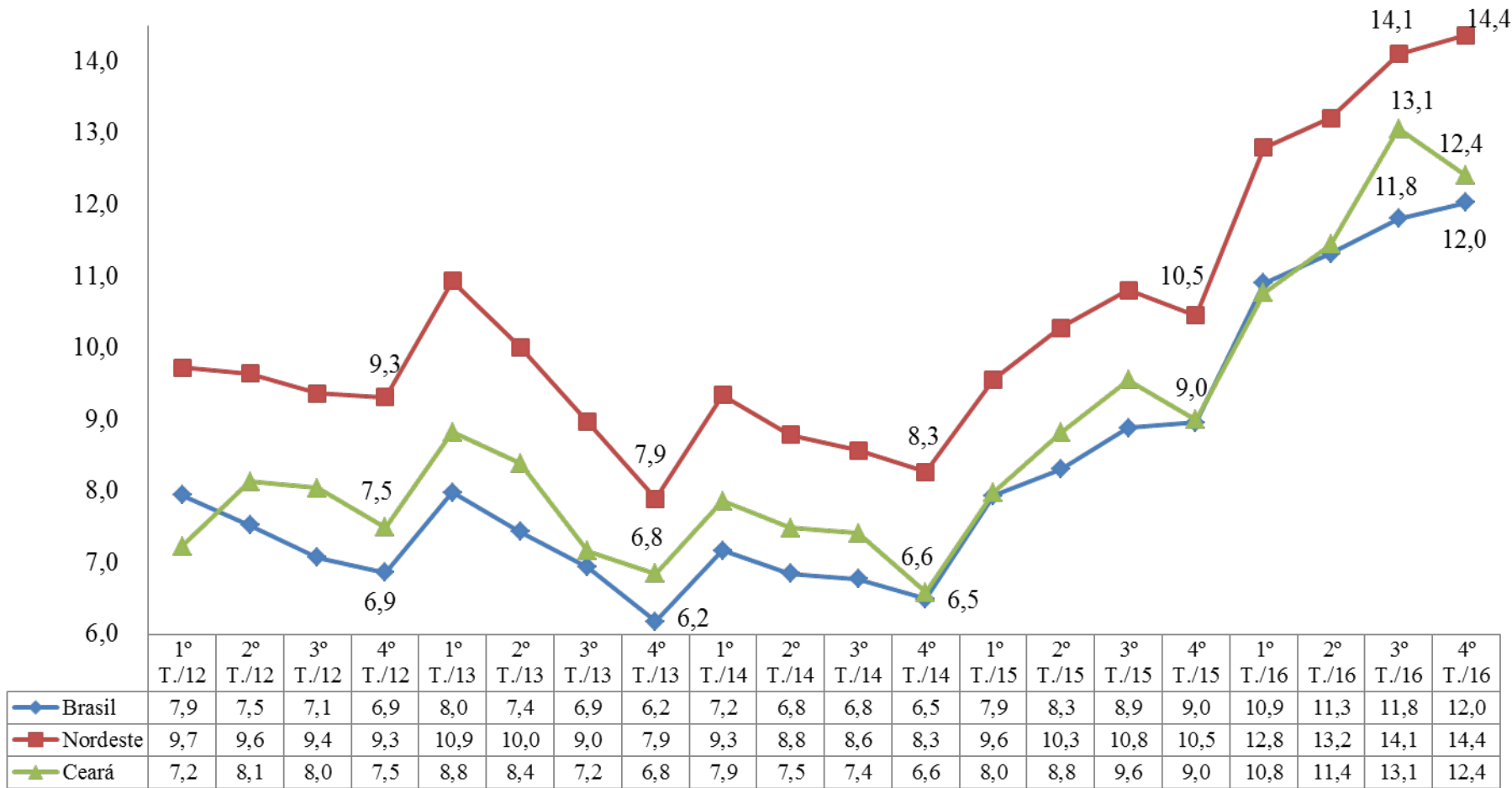
As maiores perdas em 2016 foram observadas nos setores da Construção Civil (-15.054 vagas); Indústria de Transformação (-9.741 vagas); Comércio (-6.888 vagas); Serviços Industriais de Utilidade Pública (-2.423 vagas).

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.



Gráfico 1.11 – Taxa de desemprego – 1º Trim./2012 a 4º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



A tendência crescente da taxa de desemprego iniciou-se no primeiro trimestre de 2015.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).
Elaboração: IPECE.



Tabela 1.4 – Variação percentual do Produto Interno Bruto (PIB) – Mundo e países selecionados – 2015 a 2018

	De Ano para Ano (Var. %)			
	2015	Estimativa	Projeções	
		2016	2017	2018
Produto Mundial	3,2	3,1	3,4	3,6
Economias Avançadas	2,1	1,6	1,9	2,0
Estados Unidos	2,6	1,6	2,3	2,5
Área do Euro	2,0	1,7	1,6	1,6
Alemanha	1,5	1,7	1,5	1,5
França	1,3	1,3	1,3	1,6
Itália	0,7	0,9	0,7	0,8
Espanha	3,2	3,2	2,3	2,1
Japão	1,2	0,9	0,8	0,5
Reino Unido	2,2	2,0	1,5	1,4
Canadá	0,9	1,3	1,9	2,0
Outras Economias Avançadas	2,0	1,9	2,2	2,4
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	4,1	4,1	4,5	4,8
Comunidade de Estados Independentes	-2,8	-0,1	1,5	1,8
Rússia	-3,7	-0,6	1,1	1,2
Excluindo a Rússia	-0,5	1,1	2,5	3,3
Emergentes e em Desenvolvimento da Ásia	6,7	6,3	6,4	6,3
China	6,9	6,7	6,5	6,0
Índia	7,6	6,6	7,2	7,7
Emergentes e em Desenvolvimento da Europa	3,7	2,9	3,1	3,2
América Latina e Caribe	0,1	-0,7	1,2	2,1
Brasil	-3,8	-3,5	0,2	1,5
México	2,6	2,2	1,7	2,0
Oriente Médio, Norte da África, Afeganistão e Paquistão	2,5	3,8	3,1	3,5
África Subsaariana	3,4	1,6	2,8	3,7

Tem-se uma perspectiva de razoável crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial com projeções de aumento de 3,4% e 3,6%, respectivamente, para os anos de 2017 e 2018. As economias avançadas apresentam projeções moderadas de crescimento abaixo da média global. Já os mercados emergentes e economias em desenvolvimento possuem, em conjunto, expectativas bem mais promissoras.

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Jan. 2017.



Tabela 1.5 – Volume do comércio mundial, preços das commodities, preços ao consumidor e taxa de juros – Mundo – 2015 a 2018

	De Ano para Ano (Var. %)			
	2015	Estimativa	Projeções	
		2016	2017	2018
Volume do Comércio Mundial (bens e serviços)	2,7	1,9	3,8	4,1
Economias Avançadas	4,0	2,0	3,6	3,8
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	0,3	1,9	4,0	4,7
Preços das <i>Commodities</i>				
Petróleo	-47,2	-15,9	19,9	3,6
Outros (*)	-17,4	-2,7	2,1	-0,9
Preços ao Consumidor				
Economias Avançadas	0,3	0,7	1,7	1,9
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	4,7	4,5	4,5	4,4
Taxa Interbancária Oferecida em Londres (%)				
Em Depósitos em Dólar (6 meses)	0,5	1,0	1,7	2,8
Em Depósitos em Euro (3 meses)	0,0	-0,3	-0,3	-0,2
Em Depósitos em Ienes Japoneses (6 meses)	0,1	0,0	0,0	0,0

As projeções indicam uma elevação significativa do volume de bens e serviços comercializados entre os países em 2017 e 2018 (em comparação com 2015 e 2016). Adicionalmente, os preços das commodities (exceto petróleo) negociadas nos mercados mundiais tenderão a permanecer razoavelmente estáveis no mesmo período. Esses são aspectos que podem favorecer a economia brasileira.

Nota: (*) Média baseada nos pesos das *commodities* nas exportações mundiais.

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Jan. 2017.



Tabela 1.6 – Variáveis Macroeconômicas Projetadas – 2017 a 2020

Variáveis	2017	2018	2019	2020
Taxa de Inflação (IPCA) (%)	4,12	4,5	4,8	5,0
Taxa de crescimento - PIB Brasil (%)	0,47	2,5	2,8	3,0
Taxa de crescimento - PIB Ceará (%)	1,20	3,2	3,5	3,8
PIB Ceará (R\$ Milhões)	141.172	152.246	165.138	179.984
Câmbio (R\$/US\$) - Média	3,18	3,36	3,40	3,45
Taxa de Juros SELIC - Fim do Período (%a.a.)	9,0	8,5	8,7	9,0

Fonte: Relatório Focus/BACEN (24/03/2017) e IPECE.
Elaboração: IPECE.



2. DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO PERÍODO RECENTE

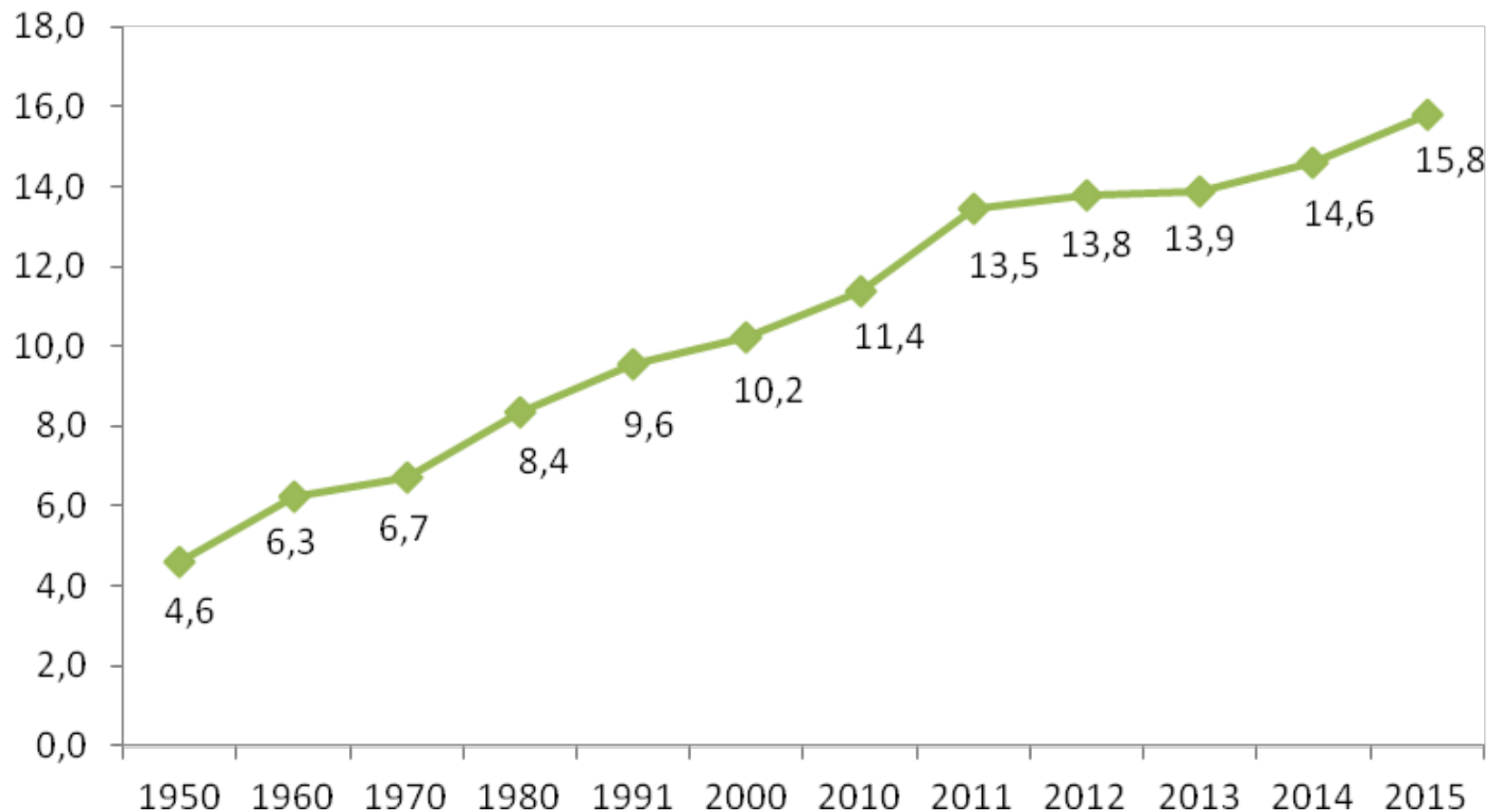


2.1. Demografia



- ❑ Em 2016, a população do Estado do Ceará foi estimada pelo IBGE em cerca de 9,0 milhões de pessoas.
- ❑ Em termos de densidade demográfica, o Estado registrou um valor de 60,20 hab./km².
- ❑ Na Região de Planejamento da Grande Fortaleza, que corresponde a cerca de 5,0% da área total do Ceará, residiam 44,84% da população.
- ❑ Em 2015, o Ceará registrava uma taxa de urbanização 72,5%, sendo bastante próxima da taxa do Nordeste (73,1%), mas significativa menor se comparada ao Brasil (84,7%).

Gráfico 2.1.1 - Razão de dependência dos idosos (65 anos ou mais) - Ceará - 1950/1960/1970/1980/1991/2000/2010/2011/2012/2013/2014/2015



Em 1950, havia 4,6 idosos para cada grupo de 100 pessoas na faixa etária entre 15 e 64 anos, considerada a população potencialmente ativa.

Já no final da série, em 2015, essa razão subiu para 15,8. Isso é um indício do envelhecimento da população ao longo do tempo.

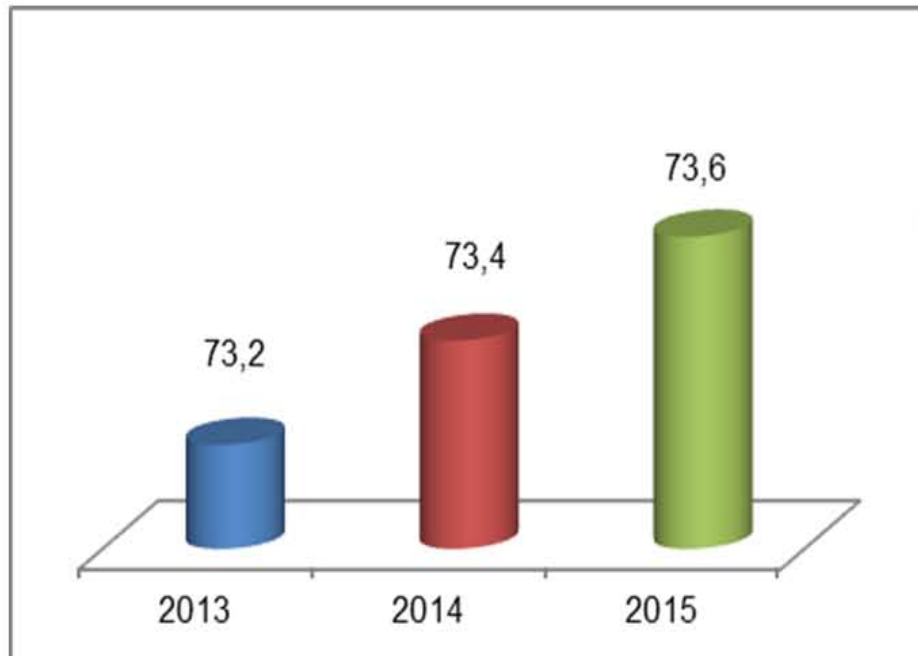
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.



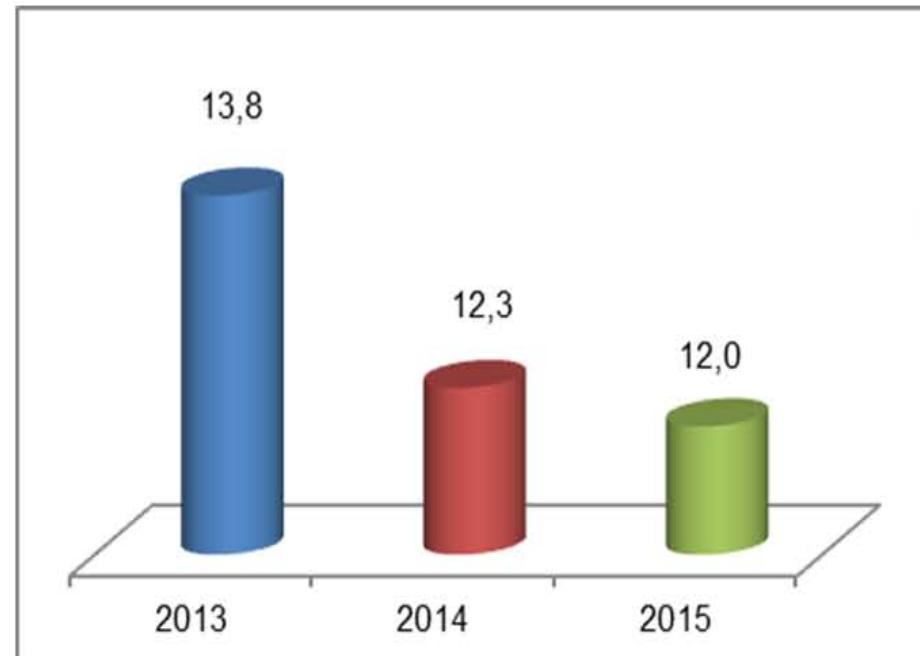
2.2 Saúde



**Gráfico 2.2.1 - Esperança de Vida ao Nascer
Ceará – 2013 a 2015**



**Gráfico 2.2.2 – Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)
Ceará – 2013 a 2015**



Fonte: SÍNTESE DOS INDICADORES SOCIAIS DOS CEARÁ – 2016 / IPECE. PNAD / IBGE. Elaboração IPECE.



Tabela 2.2.1 - Taxa de mortalidade infantil (TMI) (por mil nascidos vivos) e de razão de mortalidade materna (RMM) (por 100 mil nascidos vivos) - Ceará - 2013-2015

Discriminação		2013	2014	2015
Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)	Brasil	15,0	14,4	13,8
	Nordeste	19,4	18,4	17,5
	Ceará	13,8	12,3	12,0
	Neonatal	8,9	8,6	8,8
	Pós-neonatal	3,6	3,7	3,5
	Menores de 1 ano de idade	12,6	12,4	12,2
Razão de Mortalidade Materna (RMM)		82,5	65,2	53,7

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ – 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).



Tabela 2.2.4 - Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por tipo - Ceará - 2013-2015

Discriminação			2013	2014	2015
Unidades de saúde ligadas ao SUS	Total		3.689	3.765	3.819
	Tipos	Hospital geral	187	189	185
		Hospital especializado	36	35	34
		Pronto socorro geral e especializado	10	7	8
		Policlínica	50	54	51
		Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	17	31	33
		Clinica e ambula- tório de especialidades	443	440	420
		Consultório isolado	20	20	13
		Posto de saúde	465	469	457
		Centro de saúde/ Unidade básica de saúde	1.723	1.807	1.855
		Unidade mista de saúde	41	36	36
		Unidade móvel pré-hospitalar	92	102	138
		Centro de atenção psicossocial	134	145	145
		Unidade de serviço auxiliar de diagnóstico e terapia	163	157	159
		Centro de apoio a saúde da família	75	85	96
		Laboratório central de saúde pública	7	8	8
		Centro de atenção hemoterápica - HEMOCE	6	6	6
		Farmácia isolada	53	65	78
		Unidade de vigilância sanitária	94	86	74
	Públicas	Federal	7	11	12
		Estadual	182	202	241
		Municipal	3.046	3.114	3.150
	Privadas		458	438	416

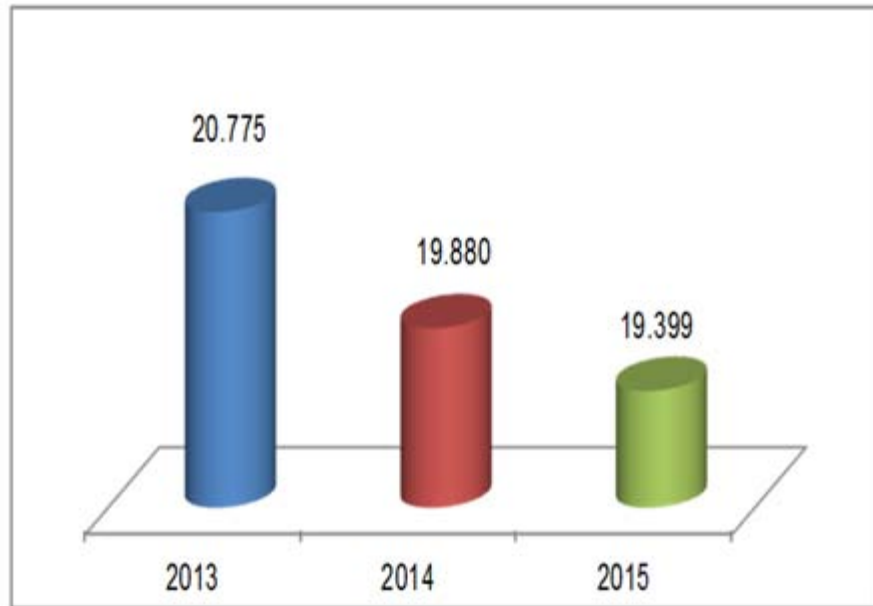
Para que houvesse avanços nos indicadores de saúde do Estado foram necessários investimentos e ações por parte do poder público como, por exemplo, a expansão das unidades ligadas ao SUS.

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ – 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Nota: (1) Inclusive as unidades não especificadas.

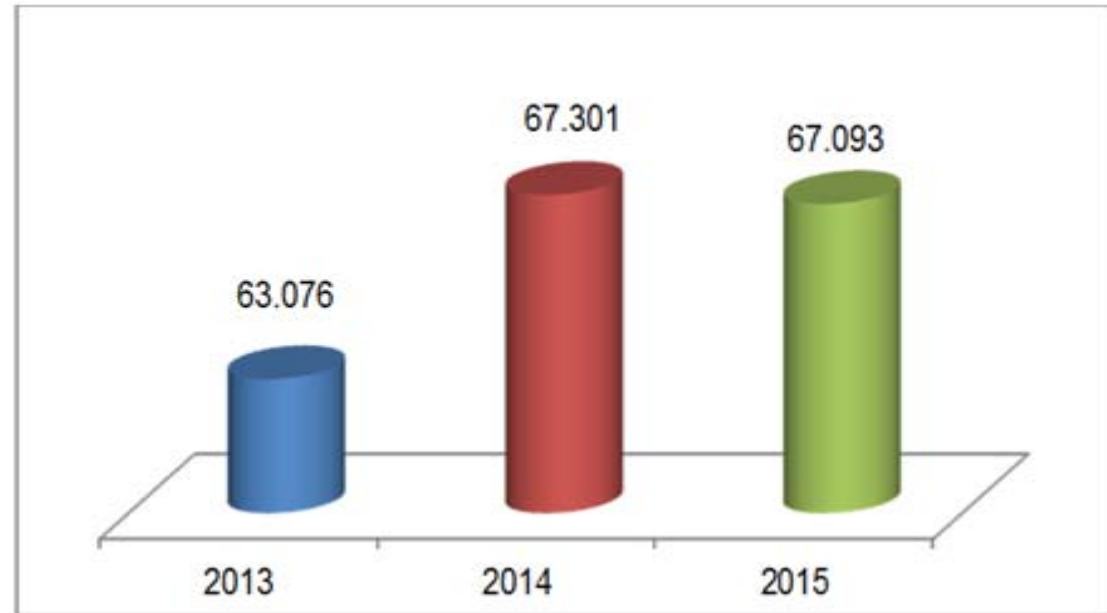


**Gráfico 2.2.3 - Total de Leitos
Ceará – 2013 a 2015**



Apesar do número de unidades ter aumentado, o número de leitos vem reduzindo ano a ano, principalmente aqueles ofertados pelo Governo Federal.

**Gráfico 2.2.4 – Totais de Profissionais da Saúde
Ceará – 2013 a 2015**



Destaca-se a oferta de profissionais com nível superior, possivelmente pela implantação recente de cursos universitários no interior do Estado e pelo aumento de cursos na área de saúde na Grande Fortaleza.

Tabela 2.2.5 - Dados Gerais da Atenção Básica de Saúde - Ceará - 2013-2015

Discriminação		2013	2014	2015
Atenção Básica de Saúde	Agentes Comunitários de Saúde	14.438	14.784	14.714
	Equipes do Programa Saúde da Família	2.016	2.303	2.409
	Equipes do Programa Saúde Bucal	1.516	1.594	1.623
	Pessoas cadastradas	7.409.006	7.521.498	7.197.874
	Famílias cadastradas	2.092.383	2.141.313	2.054.200

2.3 Condições dos domicílios



Tabela 2.3.1 – Indicadores referentes às condições dos domicílios – Ceará – 2005 e 2015

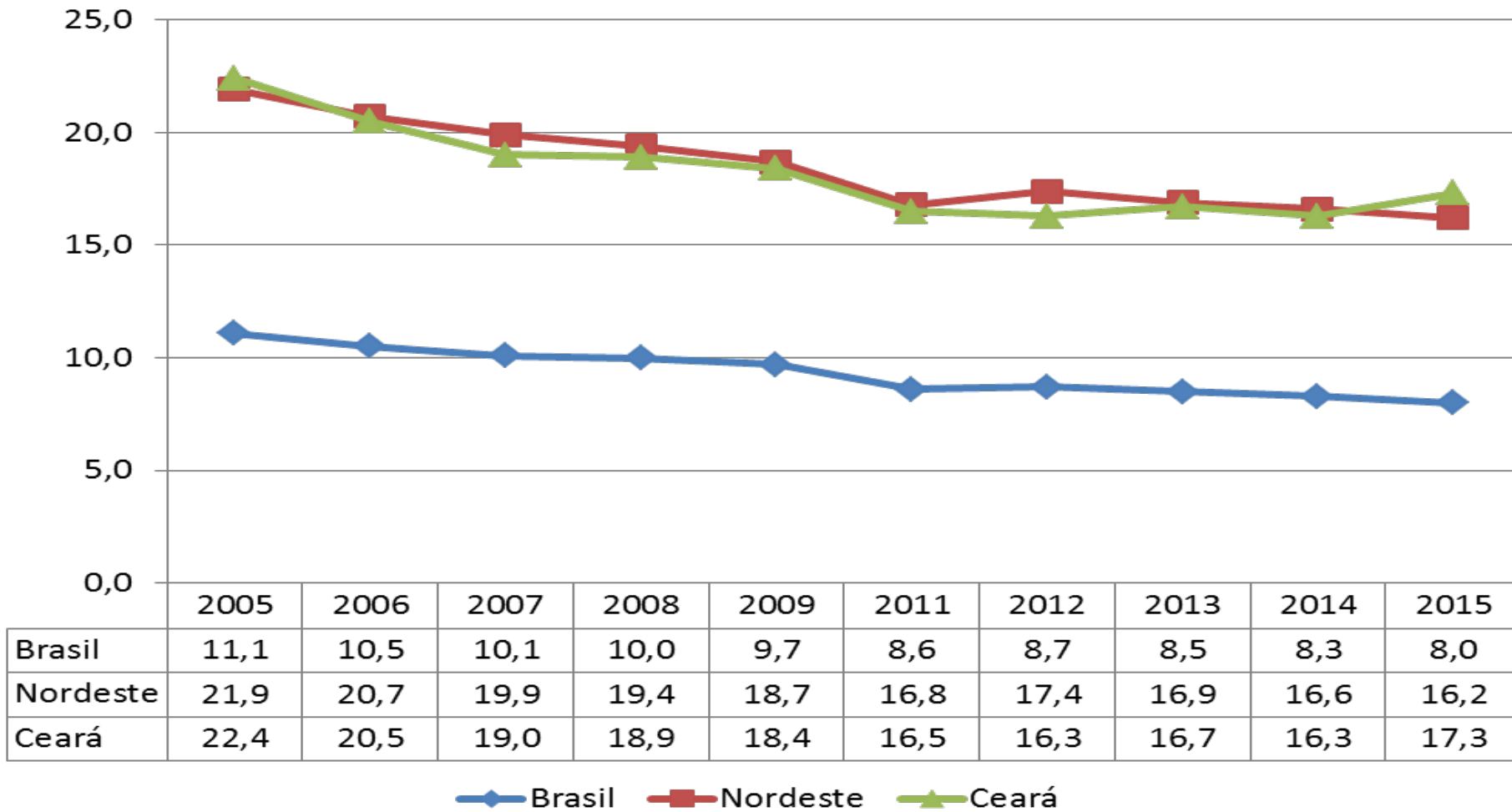
Indicador	2005	2015
Proporção dos domicílios com abastecimento pela rede de água (%)	74,1	78,0
Proporção dos domicílios com acesso à rede coletora de esgoto (%)	25,3	36,0
Proporção dos domicílios com coleta de lixo (%)	72,5	76,9
Proporção dos domicílios com energia elétrica (%)	95,7	99,8
Proporção dos domicílios com telefone celular (%)	44,7	85,5
Proporção dos domicílios com microcomputador com acesso à Internet (%)	4,5	23,5



2.4 Educação



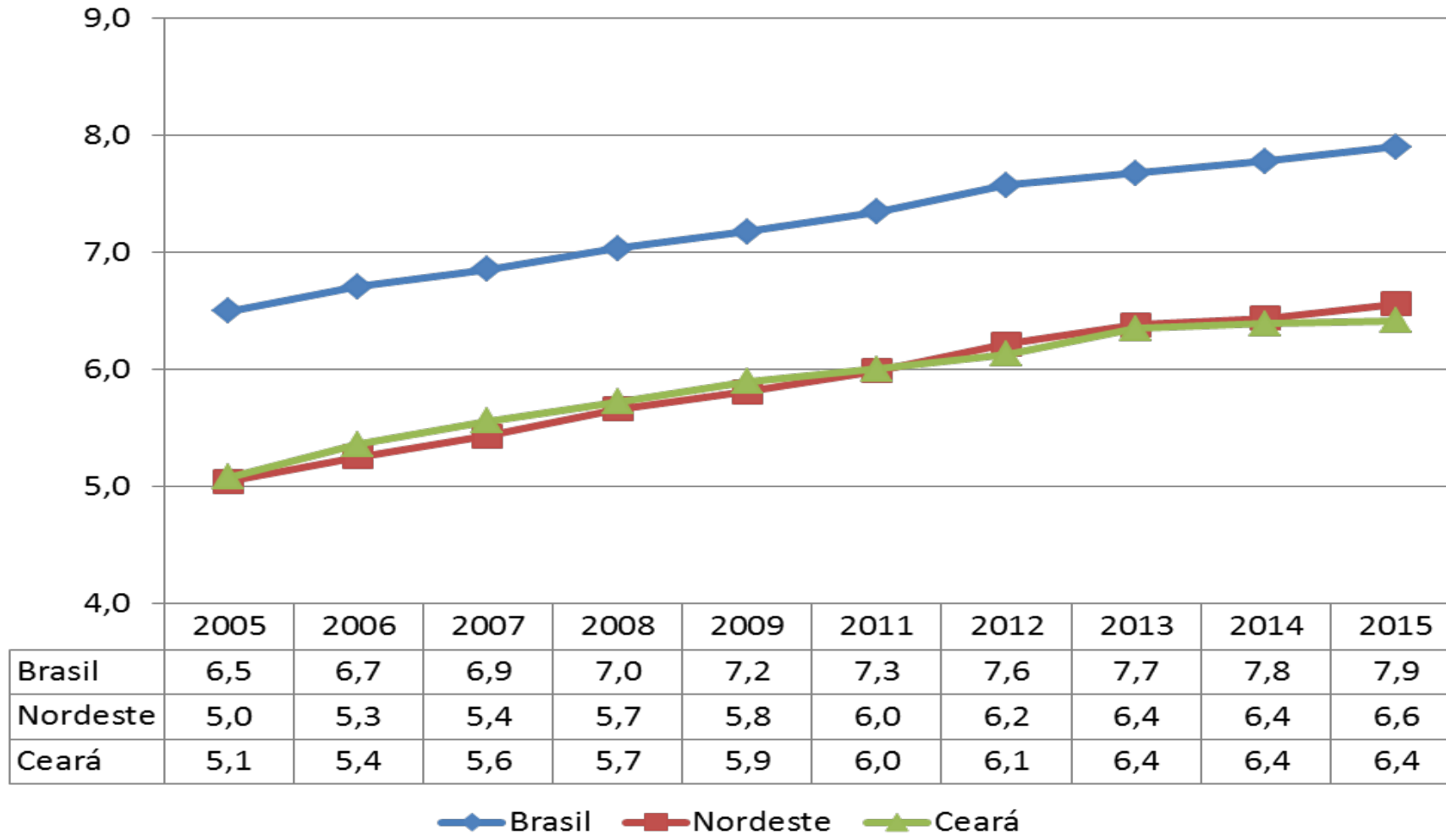
Gráfico 2.4.1 – Taxa de analfabetismo (pessoas de 15 anos ou mais) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



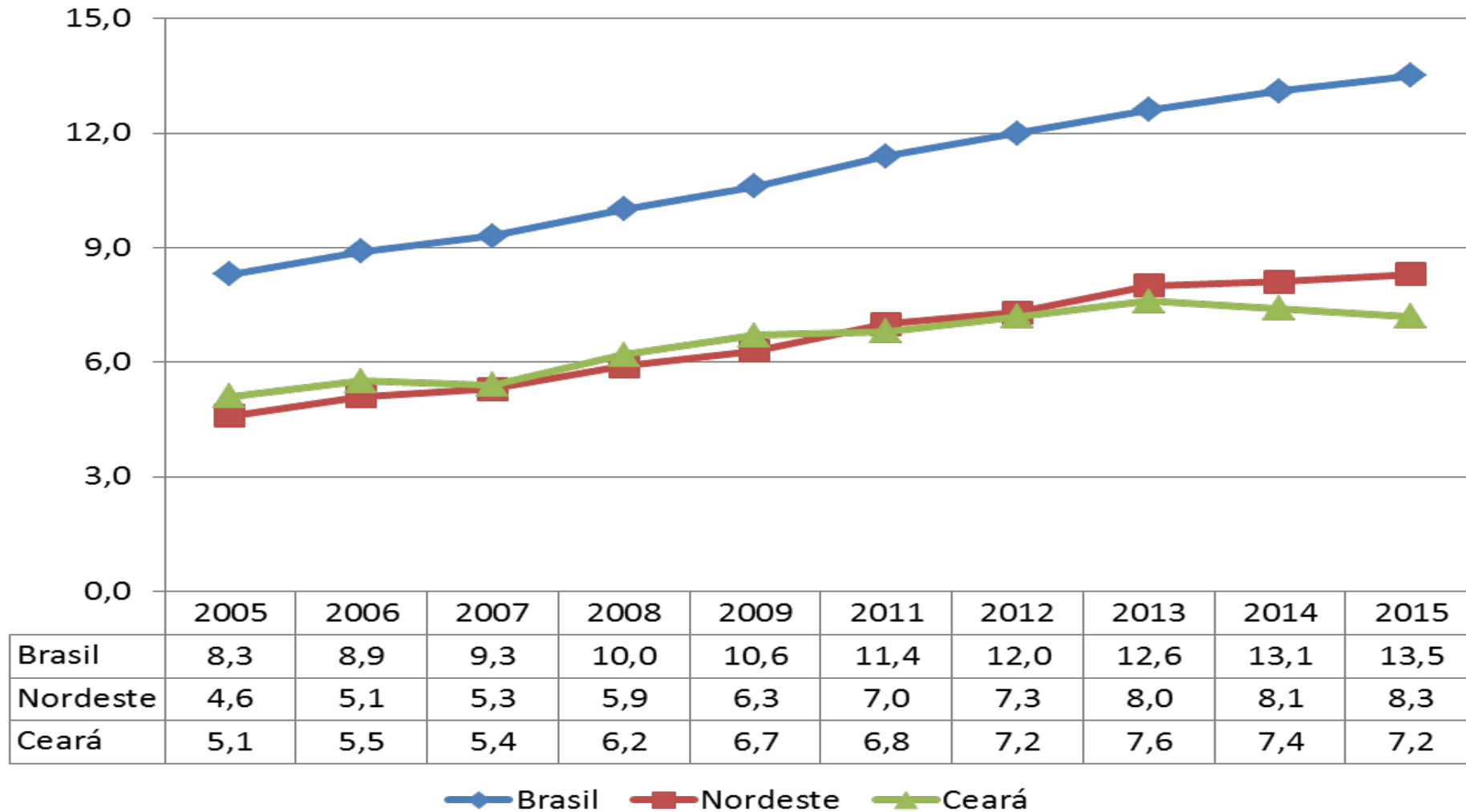
Gráfico 2.4.2 – Número médio de anos de estudo (pessoas de 25 anos ou mais) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



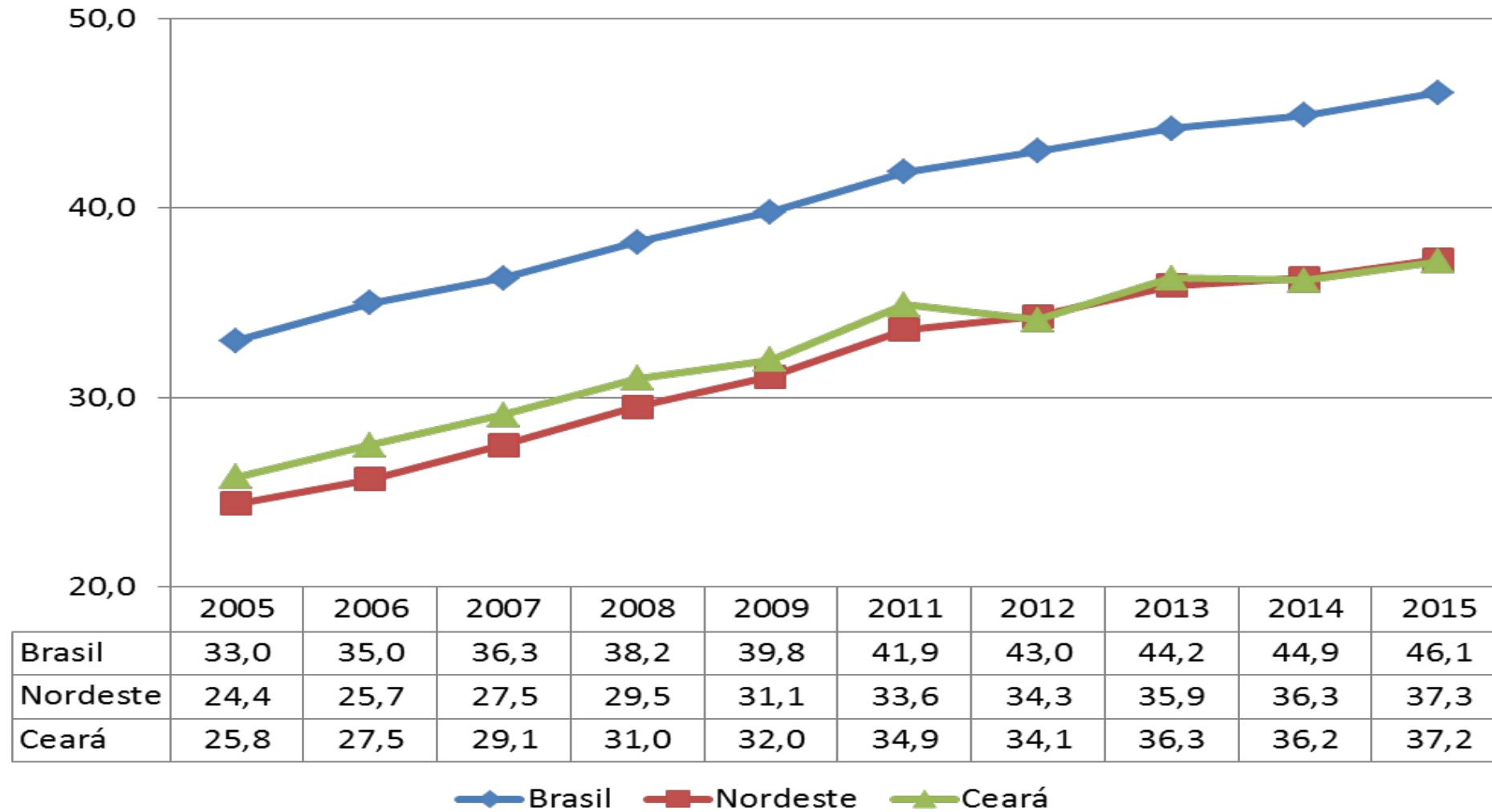
Gráfico 2.4.3 – Percentual da população (com 25 anos ou mais) com o ensino superior completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



Gráfico 2.4.4 – Percentual da população (com 19 anos ou mais) com pelo menos o ensino médio completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



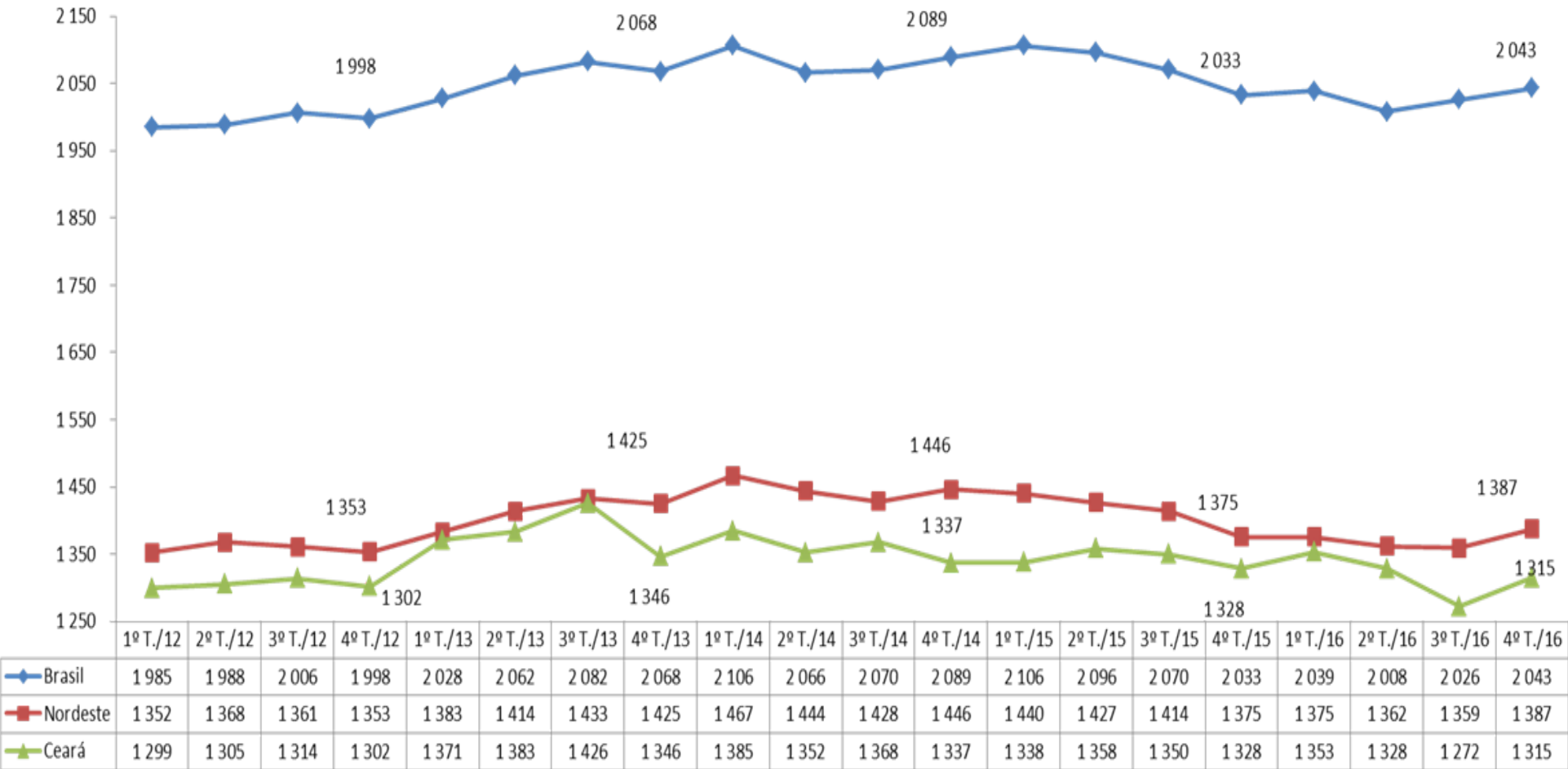
Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



2.5. Emprego e rendimentos do trabalho



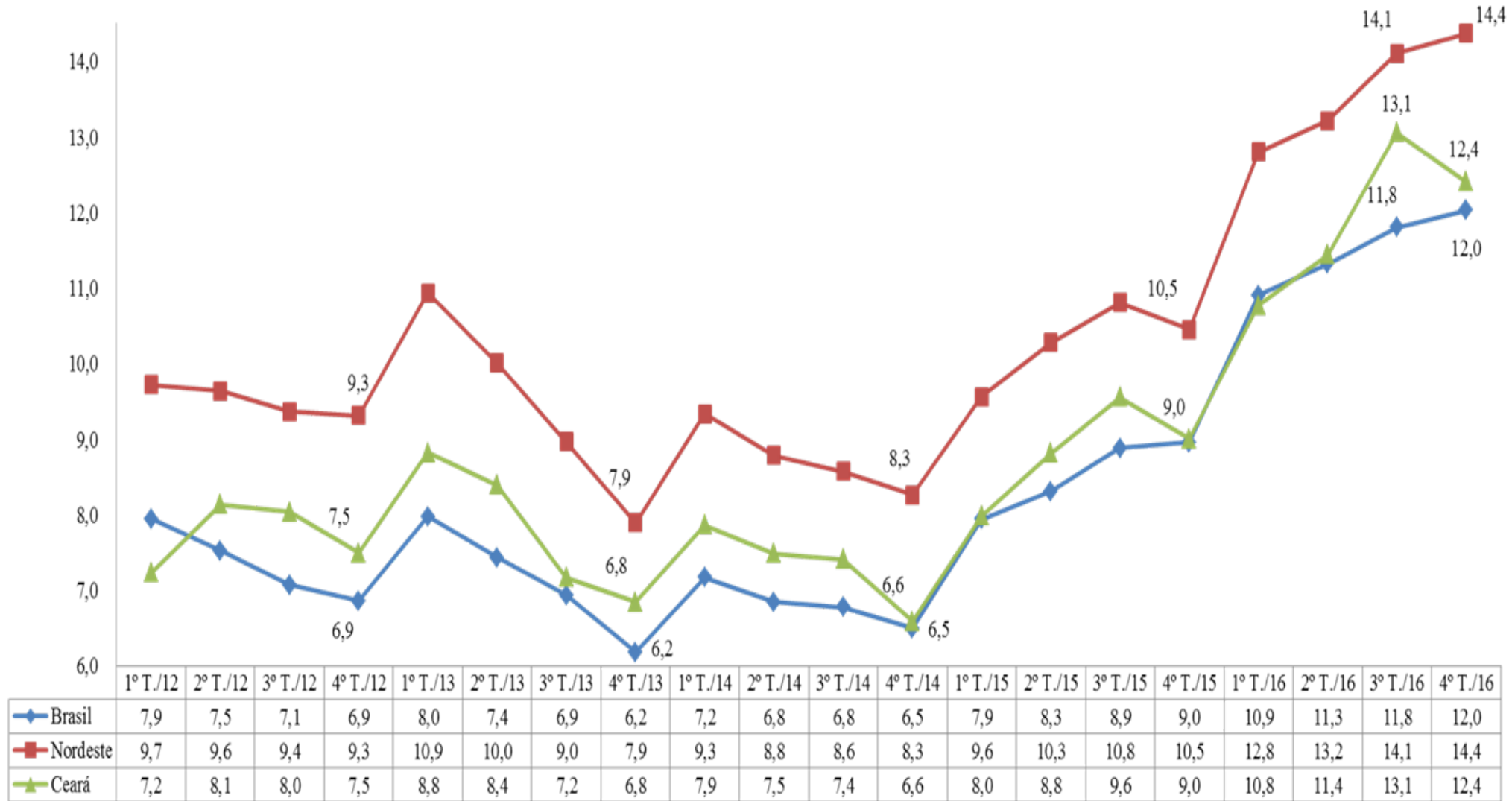
Gráfico 2.5.1 – Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (em R\$) – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2016



Fonte: IBGE / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.



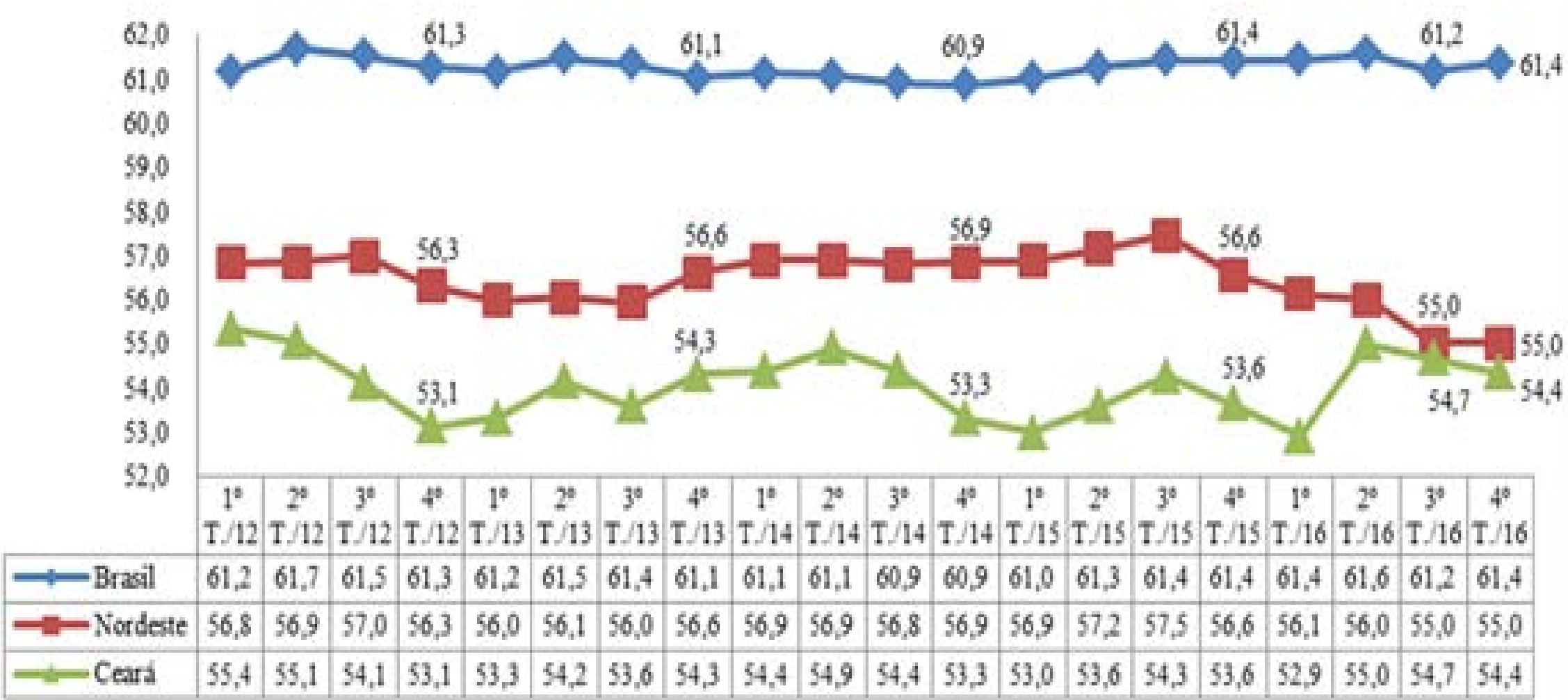
Gráfico 2.5.2 – Taxa de Desocupação (Taxa de Desemprego) das pessoas de 14 anos ou mais de Idade (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2016



Fonte: IBGE / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.



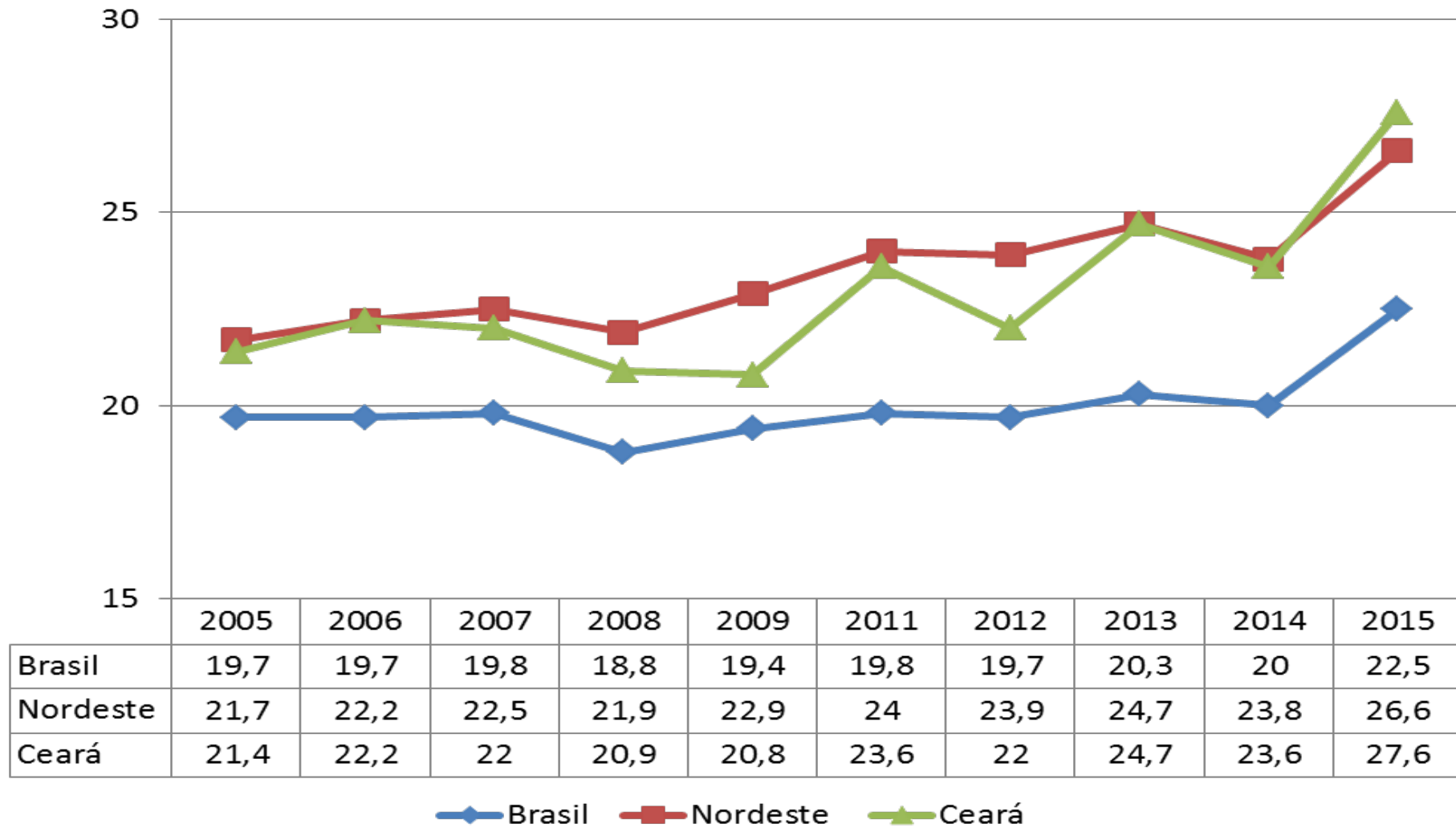
Gráfico 2.5.3 – Evolução da taxa de participação (razão entre a força de trabalho e a população em idade de trabalhar) (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2016



Fonte: IBGE / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.



Gráfico 2.5.4 – Percentual de jovens (de 15 a 29 anos) que não estudam e nem trabalham – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



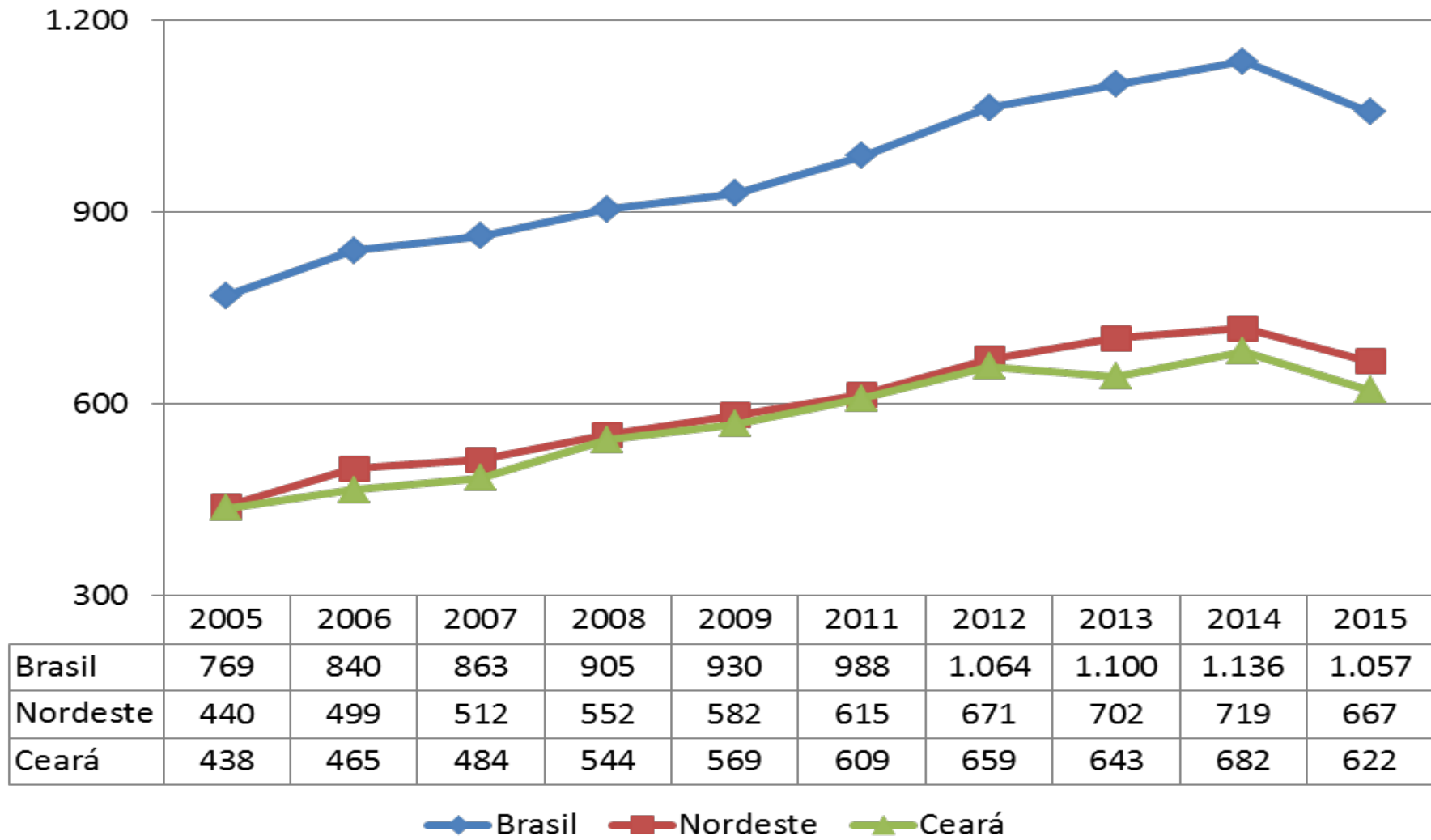
Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



2.6 Desigualdade e Pobreza



Gráfico 2.6.1 – Renda *per capita* média real mensal – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)

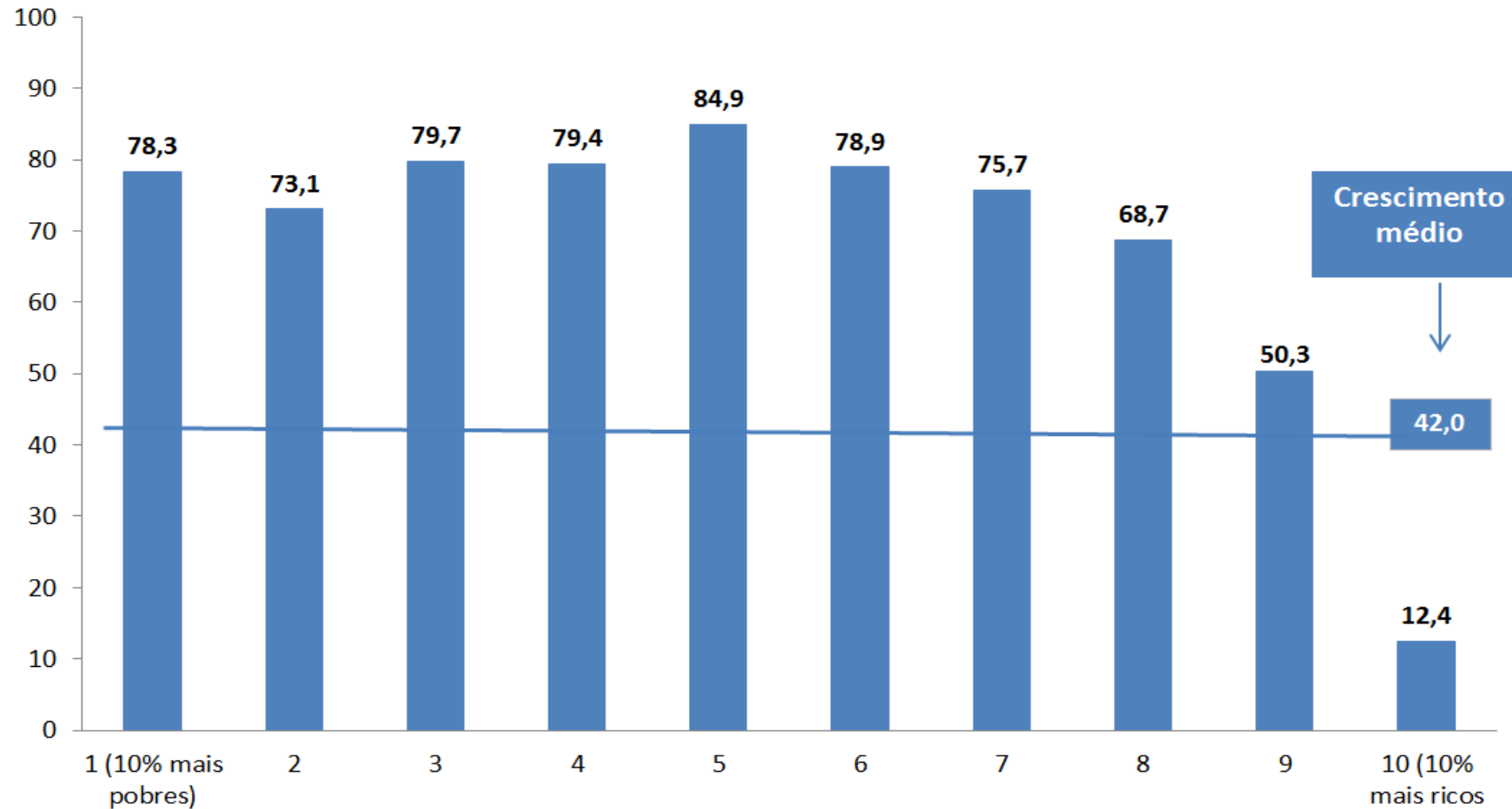


Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Nota: Em reais de setembro de 2015.



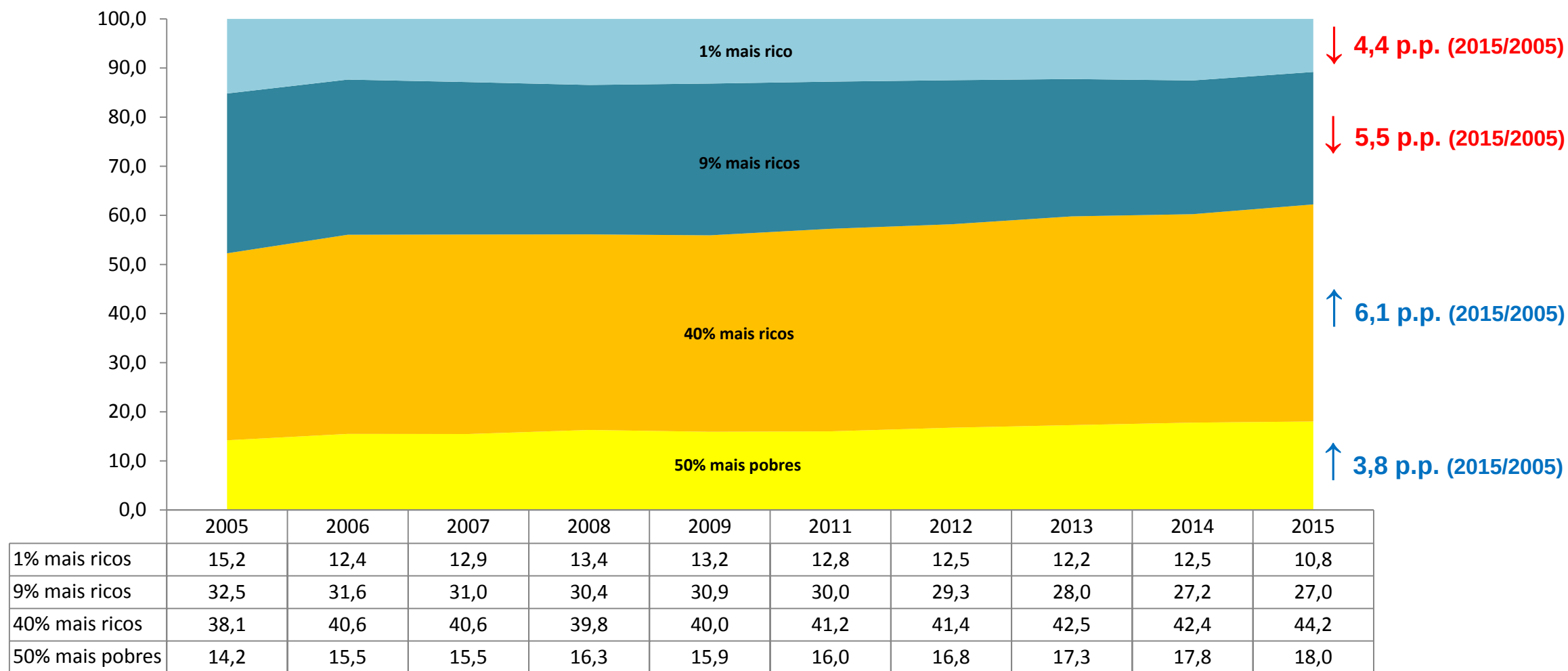
Gráfico 2.6.2 – Taxa de crescimento médio da renda *per capita* por décimos da distribuição – Ceará – 2005 a 2015



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



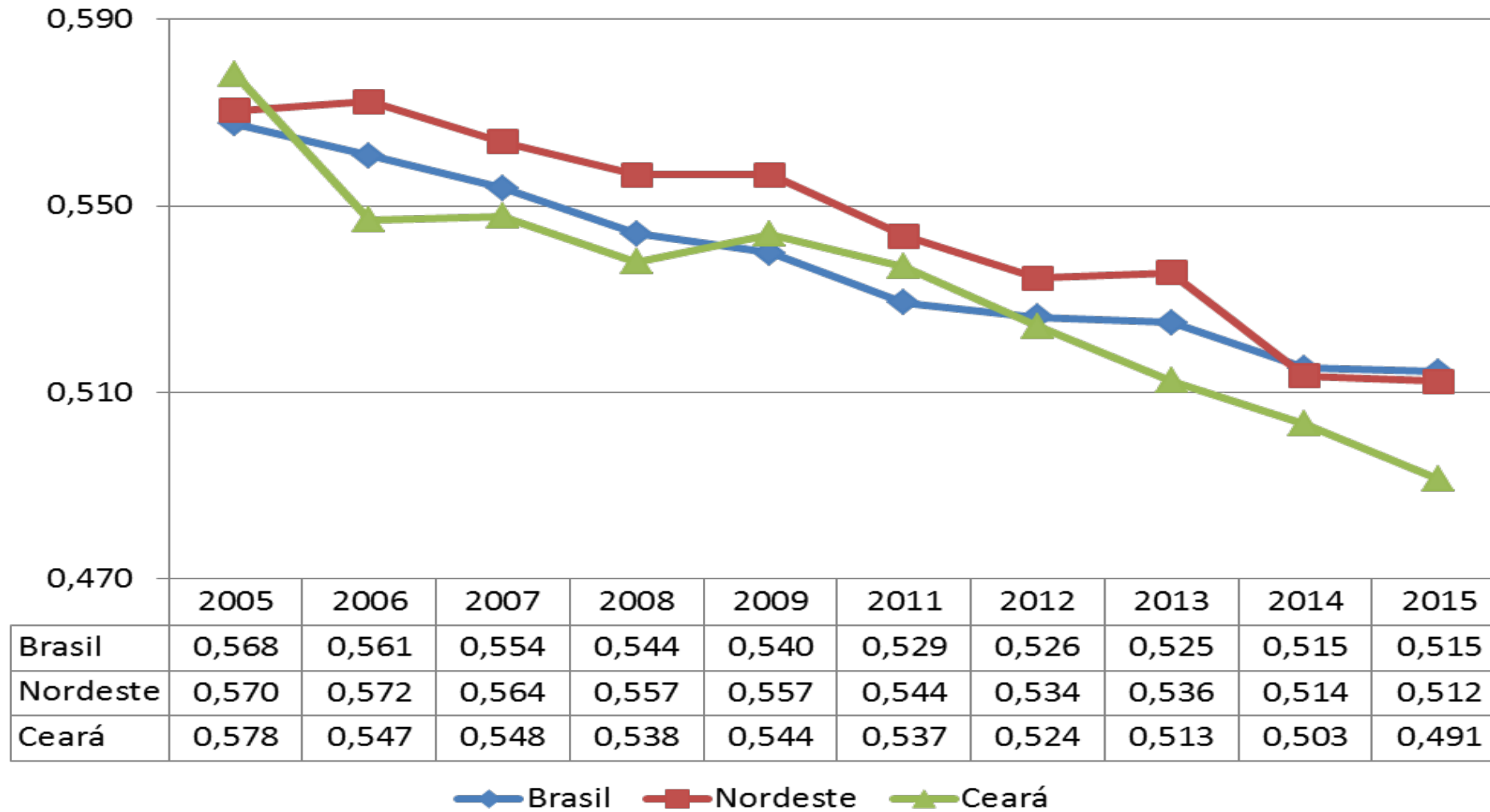
Gráfico 2.6.3 – Renda acumulada por estratos da população – Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



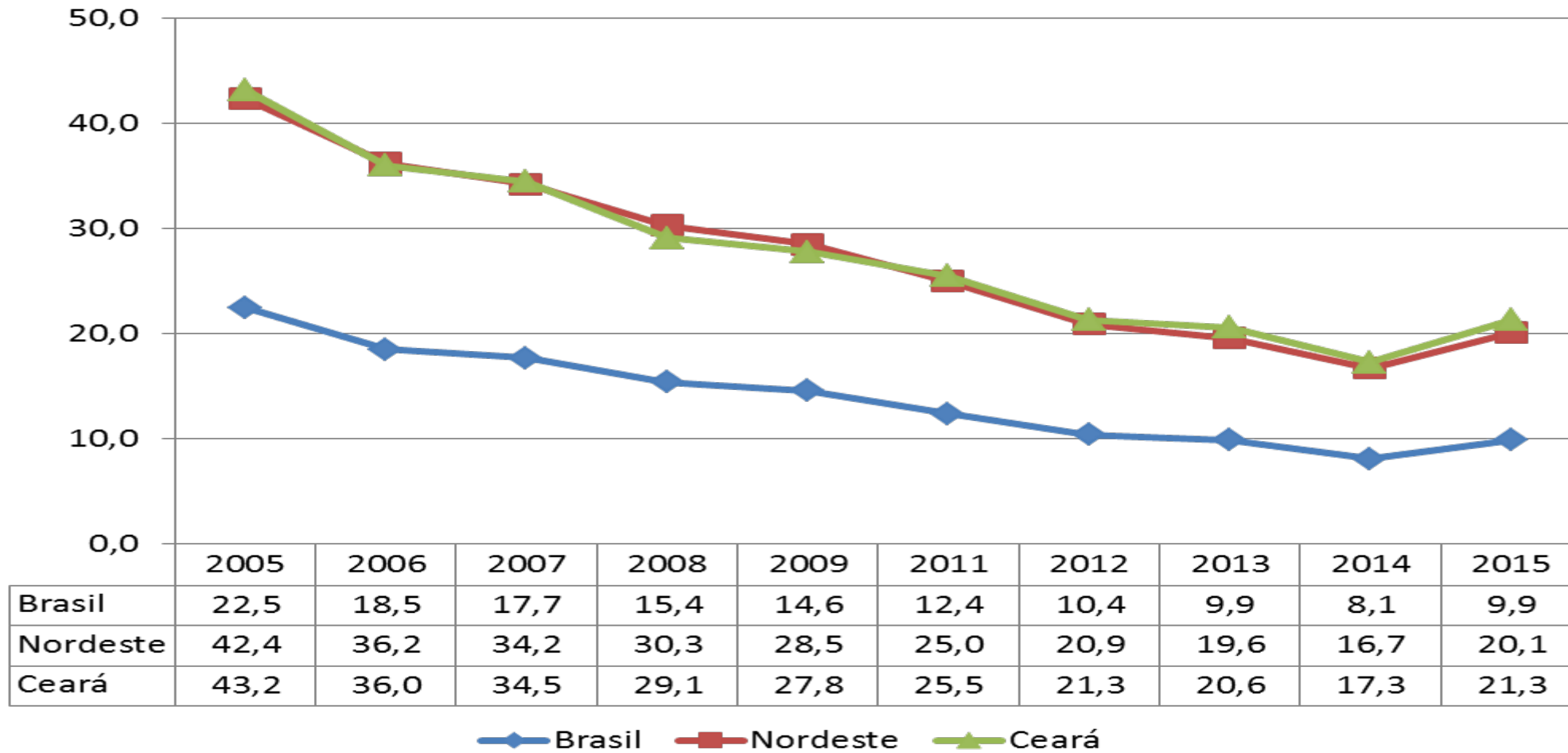
Gráfico 2.6.4 – Índice de Gini da renda *per capita* – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



Gráfico 2.6.5 – Percentual de pessoas com renda domiciliar *per capita* abaixo da linha da pobreza – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)

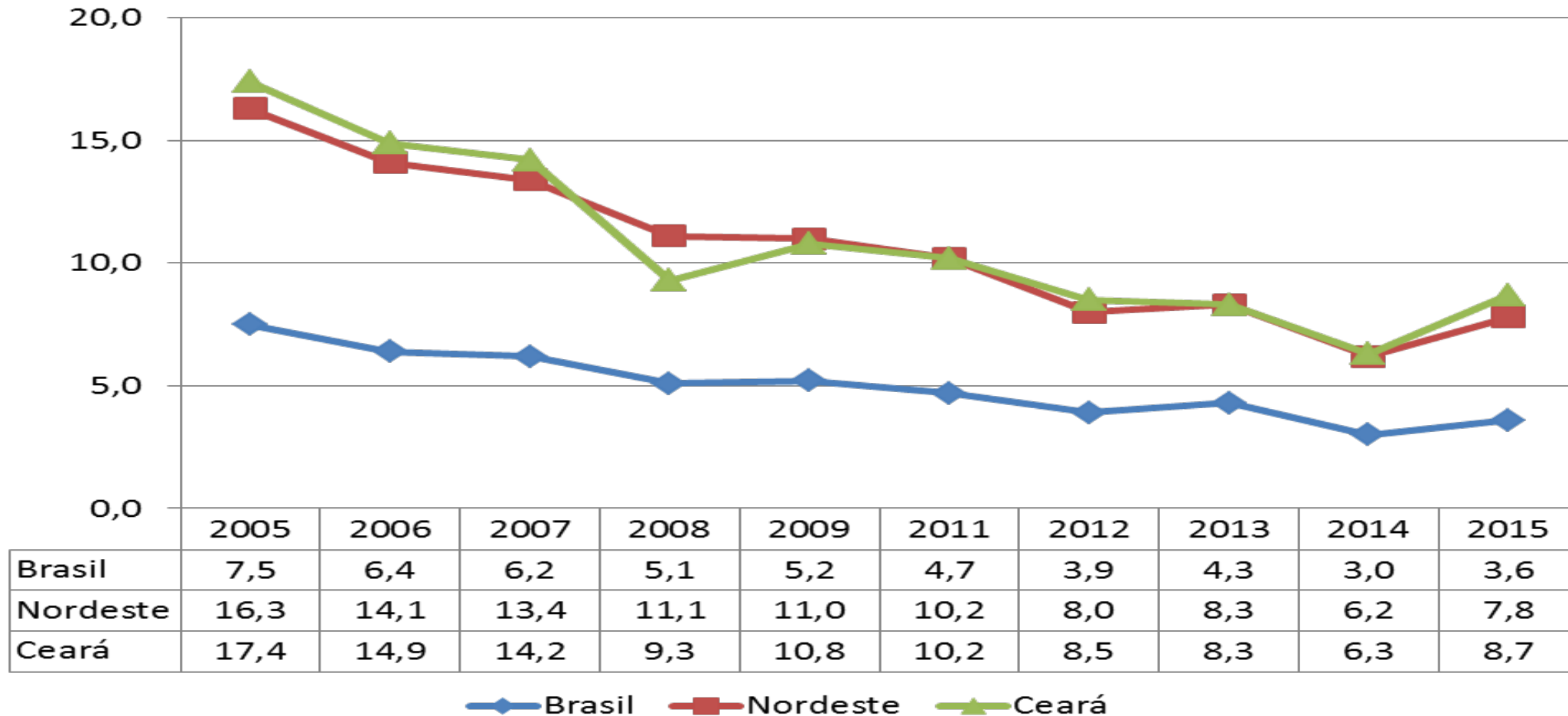


Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE

Nota: A linha de pobreza é igual a R\$ 198, que corresponde à linha de pobreza de R\$ 140, em reais de julho de 2010, corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor específico para PNAD (INPC-PNAD).



Gráfico 2.6.6 – Percentual de pessoas com renda domiciliar *per capita* abaixo da linha da extrema pobreza – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)

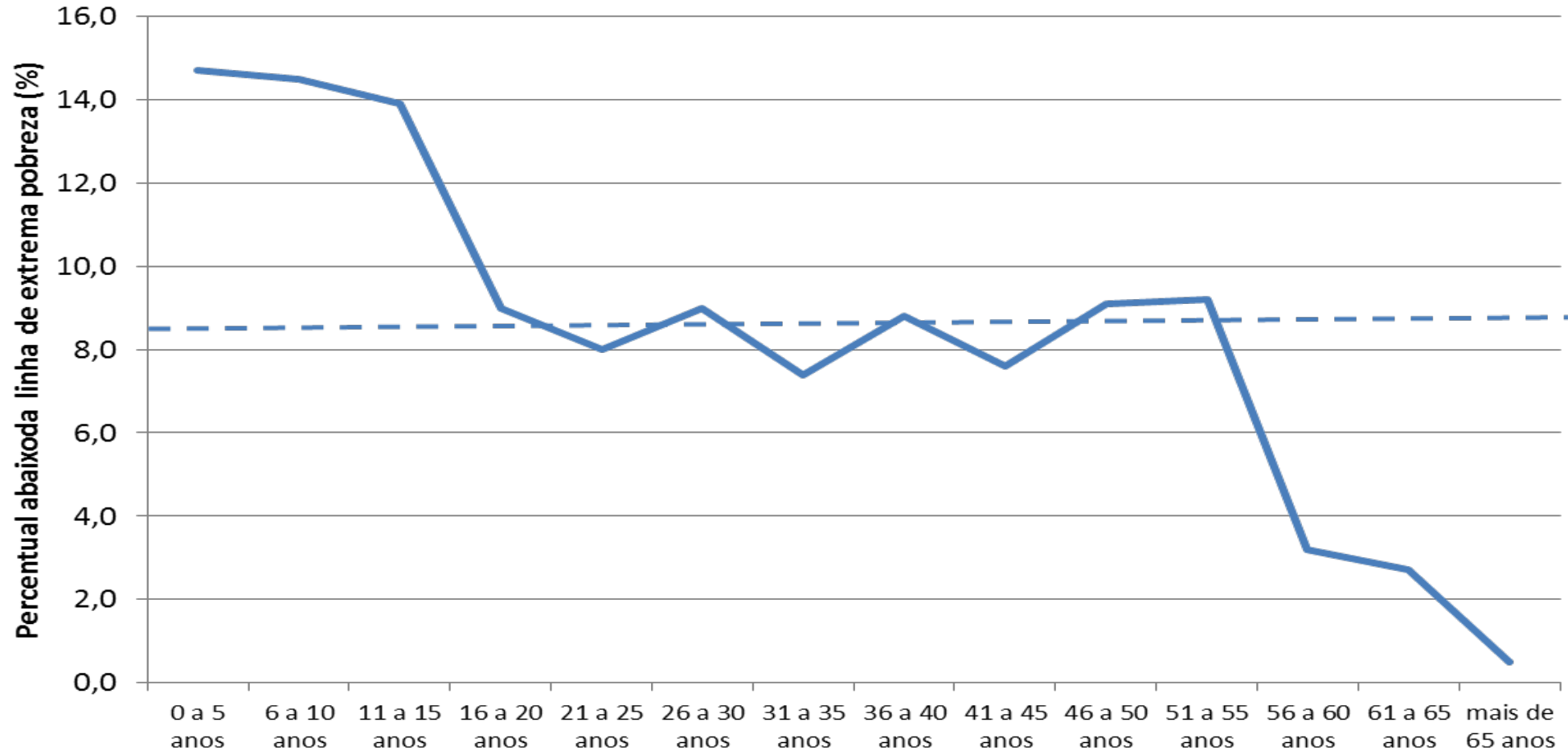


Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Nota: A linha de extrema pobreza é igual a R\$ 99, que corresponde a linha de pobreza de R\$ 70, em reais de julho de 2010, corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor específico para PNAD (INPC-PNAD).



Gráfico 2.6.7 – Percentual de pessoas com renda domiciliar *per capita* abaixo da linha da extrema pobreza por faixa etária – Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Nota: A linha de extrema pobreza é igual a R\$ 99, que corresponde a linha de pobreza de R\$ 70, em reais de julho de 2010, corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor específico para PNAD (INPC-PNAD).





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

